

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE 01 DO ARAPOANGA
CNPJ 00394676/0001-07
Telefone 3901 2297
Email ec01arapoanga2015@gmail.com

PROPOSTA PEDAGÓGICA

PLANALTINA-DF
2020

Sumário

Conteúdo

PROFESSORES DESTA INSTITUIÇÃO.....	4
GESTORES DESTA INSTITUIÇÃO.....	5
CALENDÁRIO DE DATAS ESPECÍFICAS:.....	6
BREVE HISTÓRICO DO USO DOS RECURSOS.....	6
APRESENTAÇÃO.....	7
1. ORIGEM HISTÓRICA, NATUREZA E CONTEXTO DA ESCOLA CLASSE 01 DO ARAPOANGA.....	8
1.1 - HISTÓRICO DA ESCOLA CLASSE 01 DO ARAPOANGA	8
1.2. DIAGNÓSTICO DA ESCOLA E REALIDADE CONTEXTUAL	9
2. FUNDAMENTOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	10
2.1 - FUNDAMENTOS ÉTICO-POLÍTICOS:	10
2.2- FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS:.....	10
2.3 - FUNDAMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS:	11
3 - CARACTERÍSTICAS DA PRÁTICA DOCENTE	11
3.1 - CONTEÚDOS CONDIZENTES COM O NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO DE CADA ALUNO E DE ACORDO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	11
3.2 - AVALIAÇÃO GLOBAL	12
3.3 - PARTICIPAÇÃO PRODUTIVA NAS ATIVIDADES DE CLASSE E EXTRACLASSE	13
3.4- AMBIENTE AGRADÁVEL E PROPÍCIO À APRENDIZAGEM	14
3.5 - PROJETOS INTERVENTIVOS	14
3.6 - AULAS DE REFORÇO, EM HORÁRIO INVERSO.	15
4. MISSÃO E OBJETIVOS INSTITUCIONAIS	15
4.1. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	15
4.2 - Objetivos.....	15
4.2.1 - Geral	15
4.2.2 - Específicos.....	15
5- ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA.....	16
Ensino Fundamental –Bloco Inicial de Alfabetização - BIA.....	16
5.4 - QUANTITATIVO DE TURMAS.....	17
5.5 - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	18
5.6 - PLANEJAMENTO	18
5.7 - AÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	19
6 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	20
7 – ATIVIDADES ESPECIAIS.....	20
8 - AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	21

8.1 – AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	21
8.2 – AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	21
8.3 – AVALIAÇÕES DE LARGA ESCALA	22
8.4 - PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS	23
9 - RECURSOS FÍSICOS, DIDÁTICO-METODOLÓGICOS, PESSOAL DOCENTE, DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS E DE APOIO	23
9.1 - EQUIPE MULTIPROFISSIONAL	23
9.2 - SALA DE PROFESSORES.....	24
9.3 - SALA DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	24
9.4 – SALA DE RECURSOS	24
9.5 – SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM (SAA)	25
9.6 – SALA DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA)	28
9.7 – SALA DE APOIO ADMINISTRATIVO	29
10 - GESTÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA	32
10.1 - Gestão Democrática	32
10.2 - MEMBROS DO CONSELHO ESCOLAR	32
11 – PLANOS DE AÇÃO.....	33
11.1 – EQUIPE PEDAGÓGICA	33
11.2 – REAGRUPAMENTOS INTRA E INTERCLASSE	38
11.3 – SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM - SEAA	39
12- AVALIAÇÃO PP.....	43
13–PROJETOS ESPECIAIS.....	43
13.1 –PROJETO “LENDO EU APRENDO”	43
13.2 –Atividades recreativas	45
13.3 - PROJETO INTERVENTIVO PARA AS APRENDIZAGENS	47
13.4 Projeto Escambo	50
13.5 – FESTA JUNINA.....	50
13.7 CONCURSO DE TABUADA	56
13.8 - PROJETO SOLETRANDO	56
14 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59

PROFESSORES DESTA ESCOLA EM 2020

Nº DA SALA	TURMAS MATUTINO	FORMAÇÃO ACADEMICA	TURMAS VESPERTINO	FORMAÇÃO ACADEMICA
1	VANUSA MIRANDA BORGES	Especialização	FRANCIELLE VIEIRA DOS SANTOS	Especialização
2	LUANA BENEVIDES MOREIRA	Especialização	ANA KERLLY DE ALMEIDA RICARDO	Especialização
3	ANTÔNIA DAS DORES DE ARÁUJO VASCO	Especialização	ROSILENE ANDRADE DE SOUZA	Especialização
4	DIVINA DA COSTA FERREIRA	Especialização	LUCIANA BEZERRA DOS SANTOS	Especialização
5	MÁRCIA ROZILEIDE RAMOS COSTA	Especialização	Mª JESILDA DE LIMA SILVA	Especialização
6	ADRIANA MARTINS CORREIA	Especialização	ANDRESSA GOMES TARGINO DE OLIVEIRA	Especialização
7	CRISTINA EURUCI DE SOUZA SANTOS	Especialização	JUDSON REZENDE DA SILVA	Especialização
8	IVANEIDE DE MOURA ANDRADE FERREIRA	Especialização	HAMANDA ALVES DOS SANTOS	Especialização
9	JOELMA AUGUSTO DE OLIVEIRA	Especialização	JOELMA AUGUSTO DE OLIVEIRA	Especialização
10	IRANI MATUCA DA SILVA	Especialização	RAQUEL GOMES TARGINO	Especialização
11	ANDRÉIA MARTINS DE SOUZA	Especialização	JACIRA MARTINS SANTOS	Especialização
12	ROSILENE ALVES CUNHA	Especialização	FÁBIA SILVEIRA NETTO D'AVILA	Especialização
13	SIMONE GABRIEL DE OLIVEIRA MOURA	Especialização	TATIANE DE OLIVEIRA FERNANDES	Especialização
14	JOSIANE GOMES ARAÚJO	Especialização	FERNANDA CARDOSO DOS SANTOS	Especialização
15	CARLA PATRÍCIA GONÇALVES DE SOUZA	Especialização	JOSANE SOARES BORGES DE OLIVEIRA	Especialização
16	DANIELA XAVIER CAMARGO	Especialização	KAYANE KELLY SANTANA GOMES	Especialização
17	THALITA SILVA DE ANDRADE FERREIRA	especialização	DEISE DE SOUZA MOREIRA	Especialização

COORDENADORES PEDAGÓGICOS DESTA ESCOLA EM 2020

NOMES	MATRÍCULAS	FORMAÇÃO ACADÊMICA
ALESSANDRA JOSÉ MARTINS CASTRO	02413779	Especialização
MARLON SANTOS	02297159	Nível Superior
MÔNICA FREIRE DE SOUZA	02394251	Especialização

PROFESSORES QUE ATUAM EM SERVIÇOS:

NOMES	TIPOS DOS SERVIÇOS	MATRICULAS
ÉRIKA DOS SANTOS COUTINHO	SOE-SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	02437252
MONIQUE VIEIRA AMORIM BEZERRA	SEAA – SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO A APRENDIZAGEM	0301709
JOELMA AUGUSTO DE OLIVEIRA	AEE-ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	0348570
GISLÊLE APARECIDA DA SILVA	SAA- SALA DE APOIO A APRENDIZAGEM	02036630

CARREIRA DE ASSISTÊNCIA DESTA ESCOLA EM 2020:

NOMES	MATRÍCULAS	FUNÇÃO
RITA MARIA DA CONCEIÇÃO	0694819	AGENTE DE PORTARIA
ROBERTO DA CONCEIÇÃO	029227X	AGENTE G.E- Copa e Cozinha
TIAGO BANDEIRA SANTOS	02419025	CHEFE DE SECRETARIA
FÁBIO DE SOUZA MOREIRA	239708-4	SUPERVISOR ADMINISTRATIVO

FUNCIONÁRIA CEDIDA DO ÓRGÃO SAB-(Sociedade de Abastecimento de Brasília)

NOME	MATRÍCULA
Lindalva Batista Rodrigues	4086-x

GESTORES DESTA ESCOLA EM 2020:

NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO	MATRÍCULA
Órion Tavares Lima	Diretor	Especialização	36291-3
Ezionete L. R. Gomes	Vice-diretora	Especialização	1774492

CALENDÁRIO DE DATAS ESPECÍFICAS:

PROJETO	DATA DE INÍCIO	DATA DE ENCERRAMENTO
Projeto Inclusão para Todos	25/03/2020	21/09 a 25/09/2020
Lendo: Eu Aprendo	17/04/2020	09/11/2020
Projeto Interventivo para As Aprendizagens: Escambo	06/05/2020	26/11/2020
Projeto Tabuada	30/07/2020	05/12/2020
Soletrando	28/04/2020	03/12/2020
Formatura Da Educação Infantil	10/12/2020	-----
Cantata De Natal e Família	15/12/2020	-----

Os projetos serão reavaliados democraticamente e coletivamente, na semana pedagógica do início de cada ano letivo.

BREVE HISTÓRICO DO USO DOS RECURSOS

O Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) foi criado para gerar autonomia financeira nas unidades escolares e coordenações regionais de ensino (CREs), nos termos do projeto político-pedagógico e planos de trabalho de cada uma.

Criado por decreto em 2007, o Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF), que repassa recursos diretamente para escolas públicas do DF, virou lei em 2017.

Os recursos são consignados na Lei Orçamentária Anual do DF. Já os critérios para distribuição entre as escolas e coordenações são estabelecidos pela Secretaria de Estado de Educação, bem como os limites por categoria de despesa.

A base é de R\$ 55 por aluno (per capita), variando de acordo com as modalidades de ensino.

Os recursos podem ser utilizados para a aquisição de materiais de consumo; contratação de serviços de pessoa física ou pessoa jurídica, para realização de serviços de manutenção preventiva e corretiva nas instalações físicas das unidades escolares; compra de gás liquefeito de petróleo (GLP); pagamento de serviços contábeis; tarifas bancárias para manutenção de conta, despesas com talão de cheques, dentre outras; ressarcimento de despesas, previsto em legislação, de alimentação e transporte com voluntários (Educador Social Voluntário); pagamento de despesa cartorária por alteração em estatuto da unidade executora ou, ainda, com alteração para recomposição de membros da diretoria; pagamento em contratação de pessoa física e contratação de transporte de alunos, exclusivamente para participação em eventos culturais e/ou

culminância de projeto pedagógico, desde que a SEEDF não possua disponibilidade para o atendimento.

Despesas de capital serão possibilitadas na aquisição de materiais classificados como permanentes. Para isso, as unidades devem adotar procedimentos objetivos e simplificados para aquisição e/ou contratações com os recursos, com pesquisa de preço em, no mínimo, três empresas distintas, semelhantes nas atividades econômicas, com CNPJ, Certidão negativa de débitos junto à Receita Federal do Brasil

Os recursos podem ser utilizados para a aquisição de materiais de consumo; contratação de serviços de pessoa física ou pessoa jurídica, para realização de serviços de manutenção preventiva e corretiva nas instalações físicas das unidades escolares; compra de gás liquefeito de petróleo (GLP); pagamento de serviços contábeis; tarifas bancárias para manutenção de conta, despesas com talão de cheques, dentre outras; ressarcimento de despesas, previsto em legislação, de alimentação e transporte com voluntários (Educador Social Voluntário); pagamento de despesa cartorária por alteração em estatuto da unidade executora ou, ainda, com alteração para recomposição de membros da diretoria; pagamento em contratação de pessoa física e contratação de transporte de alunos, exclusivamente para participação em eventos culturais e/ou culminância de projeto pedagógico, desde que a SEEDF não possua disponibilidade para o atendimento.

Despesas de capital serão possibilitadas na aquisição de materiais classificados como permanentes. Para isso, as unidades devem adotar procedimentos objetivos e simplificados para aquisição e/ou contratações com os recursos, com pesquisa de preço em, no mínimo, três empresas distintas, semelhantes nas atividades econômicas, com CNPJ.

O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) Criado em 1995, tem por finalidade prestar assistência financeira para as escolas, em caráter suplementar, a fim de contribuir para manutenção e melhoria da infraestrutura física e pedagógica, com conseqüente elevação do desempenho escolar. Também visa fortalecer a participação social e a autogestão escolar.

O PDDE destina-se às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal, às escolas privadas de educação especial mantidas por entidades sem fins lucrativos, registradas no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) como beneficentes de assistência social, ou outras similares de atendimento direto e gratuito ao público e aos pólos presenciais do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) que ofereçam programas de formação inicial ou continuada a profissionais da educação básica.

Em ambos os Programas a Equipe Gestora juntamente com os membros que compõe a Unidade Executora fazem uma consulta antecipada na comunidade escolar para ouvir as necessidades da Escola. Esta iniciativa visa colher sugestões para melhor aplicar o dinheiro.

APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Político-Pedagógico, elaborado coletiva e democraticamente junto à comunidade escolar, busca orientar todos os segmentos da escola para a promoção da qualidade educacional e para a formação integral dos estudantes, preparando-os para a vida em sociedade. Ao elaborar e executar um PPP sob esta ótica, a escola deixa de ser reprodutora de conteúdos vazios e passa a exercer a sua função social.

Toda a comunidade foi convidada a participar desta construção, pois acreditamos que:

Ao entender que a educação extrapola os muros da sala de aula, sendo realizada na vida vivida, em diversos momentos e múltiplos lugares, é necessária a ressignificação do próprio ambiente escolar: a escola deixa de ser o único espaço educativo para se tornar uma articuladora e organizadora de muitas outras oportunidades educacionais no território da comunidade. Segundo Torres (2005), em uma comunidade de aprendizagem todos os espaços são educadores - museus, igrejas, monumentos, ruas e praças, lojas e diferentes locações, cabendo à escola articular projetos comuns para utilizá-los, considerando espaços, tempos, sujeitos e objetos do conhecimento. (SEDF, CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, p. 26).

Através de reflexões feitas coletivamente, foi possível identificar a realidade escolar que vivenciamos no momento, e traçar objetivos, estratégias, projetos e planos de ação para o alcance de um ensino que tenha ainda mais qualidade. As reflexões e planejamento ocorreram em vários momentos: na semana pedagógica antes do início do ano letivo, durante a aplicação do diagnóstico inicial e na reflexão dos resultados por ele demonstrados, nos momentos de estudo dos documentos norteadores da SEDF e em reunião com a comunidade, pois entendemos que “o projeto político-pedagógico numa perspectiva de Educação Integral não pode ser elaborado para a comunidade, mas pode e deve ser pensado com a comunidade” (SEDF, Currículo em Movimento da Educação Básica - Pressupostos Teóricos, p. 27).

1. ORIGEM HISTÓRICA, NATUREZA E CONTEXTO DA ESCOLA CLASSE 01 DO ARAPOANGA

1.1 - HISTÓRICO DA ESCOLA CLASSE 01 DO ARAPOANGA

Visando suprir a demanda de alunos sem acesso à escola, o bairro Arapoanga foi contemplado, em fevereiro de 2005, com o projeto de construção de outra escola. Sem tempo hábil para a construção do prédio, e pela grande quantidade de crianças em idade escolar sem vaga, a SEDF, por meio da Coordenação Regional de Ensino, alocou os alunos desta comunidade que não tinham sido matriculados, em local provisório, situado à quadra 19, conj. F, lote 10, Arapoanga, Planaltina/DF, como anexo da Escola Classe 06 de Planaltina. Esta situação perdurou até o final do ano letivo de 2007.

Em 2008, o prédio da Unidade Escolar ainda não estava concluído, e houve necessidade de os alunos continuarem sendo atendidos, até o término da construção, no endereço citado acima, porém, como anexo da Escola Classe Estância do Pípiripau.

O anexo atendia a 290 alunos na faixa etária de 6 a 8 anos, distribuídos em 16 turmas de Ensino Fundamental – 1ª Fase, nos períodos matutino e vespertino. Dispúnhamos de 05 turmas de 1º ano do Ensino Fundamental de 09 anos, 07 turmas de 1ª série do Ensino Fundamental de 08 anos e 04 turmas de 2ª série do Ensino Fundamental de 08 anos.

Em 04 de agosto de 2008, fomos transferidos para as novas instalações. Dez professores da Escola CAIC Assis Chateaubriand e seus respectivos alunos agregaram a equipe. No dia 12

de agosto do mesmo ano, foi publicada no Diário Oficial a Portaria nº 175/2008, que autorizava a criação da escola. O trabalho inicialmente foi árduo, as mudanças geraram ansiedade e conflitos. Surgiram problemas na estrutura do prédio que, aos poucos, foram sendo resolvidos.

Os alunos são provenientes de uma comunidade parcialmente carente, que vive em meio a muitas preocupações cotidianas e desencantamentos. Necessitam acreditar que por meio da educação, em especial, podem transformar a realidade em que vivem e proporcionar a seus filhos uma melhor qualidade de vida e ensino.

Os pais ou responsáveis possuem nível de escolaridade variada, boa parte se mantém ausente do lar, devido à profissão que exercem e isso reflete, de modo inquestionável, no acompanhamento e desenvolvimento dos filhos.

Atualmente, a Escola Classe 01 do Arapoanga oferece o Ensino Fundamental – 1ª Fase, atendendo a 705 alunos, nos períodos matutino e vespertino, sendo, 04 turmas de Educação Infantil, 02 turmas de 1ºano, 04 turmas de 2ºano, 06 turmas de 3º ano, 05 turmas de 4º ano, 07 turmas de 5º ano e 02 turmas de Classe Especial.

Hoje, a escola promove parcerias e está engajada em projetos que buscam não somente transmitir o conhecimento científico, mas também propiciar aos estudantes e seus familiares momentos diversificados de troca de vivências, aprendizagens, auxiliando na formação de uma comunidade pensante, participativa e capaz de promover melhorias no ambiente onde vive.

1.2. DIAGNÓSTICO DA ESCOLA E REALIDADE CONTEXTUAL

A Escola Classe 01 do Arapoanga foi inaugurada em 12/08/2008, está instalada num prédio bem conservado e grande, com dependências parcialmente adequadas às necessidades dos alunos.

A clientela atendida é bastante diversificada, há alunos que são afetivamente carentes, outros são de famílias desestruturadas pela falta de emprego ou situação econômica, alcoolismo e uso de drogas. Há alunos que são criados por avós, tios ou outros parentes. Há ainda, aqueles que vivem com pai e mãe, que são acompanhados diariamente pela família em sua vida acadêmica.

A partir do levantamento feito com a comunidade escolar sobre os problemas que dificultam as ações pedagógicas na escola, foram destacados os seguintes fatores:

- Interação parcial das famílias na escola;
- Carência dos profissionais: Psicólogo e Orientador Educacional;
- Falta de apoio pedagógico de forma efetiva e propositiva, por parte da Coordenação Regional de Ensino na escola;
- Insuficiência de recursos financeiros para a gestão da escola;

- Inexistência de professores substituto em caso de afastamentos;
- Ausência de profissionais para atuar no laboratório de informática e sala de leitura.

2. FUNDAMENTOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

São considerados fundamentos que nortearão a prática escolar:

2.1 - FUNDAMENTOS ÉTICO-POLÍTICOS:

Visam a formação do cidadão, respeitando a integridade, a sensibilidade, a autenticidade e a diversidade entre os seres humanos. Serão enfatizados os valores éticos, sustentáveis, humanos e políticos, sem que um se sobreponha ao outro. Esta fundamentação encontra respaldo na Pedagogia Histórico-Crítica, presente nos documentos norteadores da SEDF, pois considera-se que:

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Consequentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada.

Essa compreensão de desenvolvimento humano situa a escola num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção. Essa natureza contraditória da escola quanto a sua função de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora pode indicar a superação dessas contradições, à medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana. (SEDF, CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, p. 32).

2.2- FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS:

A educação deve contemplar um processo de produção e de apropriação de conhecimento de forma interdisciplinar e contextualizada, possibilitando, assim, que o educando torne-se crítico e que exerça a sua cidadania com autonomia e responsabilidade, refletindo sobre as questões sociais e buscando alternativas de superação da realidade, Esta prática corrobora com a Pedagogia Histórico-Crítica ao reiterar:

[...] o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais. A Prática social é compreendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica e que é transposto para o estudo dos conhecimentos científicos. Considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento significa trabalhar os conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética de saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre todos eles. O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento dos educandos no processo educativo. (SEDF, CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, p. 32, 33).

2.3 - FUNDAMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS:

A escola tem, antes de transmitir o conhecimento científico, uma função social, contemplada no Currículo em Movimento da Educação Básica, que propõe o desenvolvimento de uma prática que não perca de vista os Eixos Transversais, que são: Educação para a Sustentabilidade, Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para Direitos Humanos. Todos os documentos norteadores da SEDF apontam para o desenvolvimento de uma prática sustentada nesses eixos, haja vista que:

Historicamente, a escola tem excluído dos currículos narrativas das crianças, dos negros, das mulheres, dos índios, dos quilombolas, dos camponeses, entre outras, reforçando a hegemonia de determinados conhecimentos sobre outros construídos pelos sujeitos sociais em diferentes espaços de trabalho e vida. A SEEDF compreende que Educação tem a ver com questões mais amplas e que a escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades.

Por serem questões contemporâneas, fundamentais para a consolidação da democracia, do Estado de Direito e da preservação do ambiente em que as pessoas vivem; essas temáticas tratam de processos que estão sendo intensamente vivenciados pela sociedade brasileira de modo geral e pela sociedade do DF de modo específico, assim como pelas comunidades, pelas famílias, pelos(as) estudantes e educadores(as) em seu cotidiano.

Este Currículo contempla as narrativas historicamente negligenciadas, ao eleger como eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. Os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente e que, em regra geral, são deixados à margem do processo educacional (SANTOMÉ, 1998). A expectativa é de que a transversalidade desses temas torne o Currículo mais reflexivo e menos normativo e prescritivo, ao mesmo tempo em que indica que a responsabilidade pelo estudo e discussão dos eixos não é restrita a grupos ou professores individualmente, mas ao coletivo de profissionais que atuam na escola.

Os eixos transversais possibilitam o acesso do(a) estudante aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a construção/reconstrução de saberes específicos de cada ciclo/etapa/ modalidade da educação básica.

Os conteúdos passam a ser organizados em torno de uma determinada ideia ou eixo que indicam referenciais para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores(as) e estudantes, de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada. O currículo é o conjunto de todas as ações desenvolvidas na e pela escola ou por meio dela e que formam o indivíduo, organizam seus conhecimentos, suas aprendizagens e interferem na constituição do seu ser como pessoa. É tudo o que se faz na escola, não apenas o que aprende, mas a forma como aprende, como é avaliado, como é tratado. Assim, todos os temas tradicionalmente escolares e os temas da vida atual são importantes e compõem o currículo escolar, sem hierarquia entre eles.

Os temas assumidos neste Currículo como eixos interagem entre si e demandam a criação de estratégias pedagógicas para abordá-las da maneira mais integradora possível, mais imbricada, capaz de fazer com que os(as) estudantes percebam as múltiplas relações que todos os fenômenos acomodam e exercem entre si. (SEDF, CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, p. 36,37).

3 - CARACTERÍSTICAS DA PRÁTICA DOCENTE

3.1 - CONTEÚDOS CONDIZENTES COM O NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO DE CADA ALUNO E DE ACORDO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Almejamos disponibilizar um ensino de qualidade, focado no letramento e na ludicidade, inseridos em contextos e de acordo com as necessidades demonstradas pelos alunos

não somente nas aplicações de provas, mas, sobretudo, na observação seu rendimento diário, sendo necessário, a partir disso, a organização de reagrupamentos inter e intraclasse, de acordo com as habilidades e dificuldades demonstradas, tanto na alfabetização quanto no que se refere ao raciocínio lógico matemático, sem perder de vista a formação integral dos alunos, no sentido de prepará-los para o convívio em sociedade, respeitando as diferenças, preservando o meio ambiente e sendo conscientes de seus direitos e deveres.

As sugestões do Currículo em Movimento, Diretrizes de Avaliação, Diretrizes do 2º Bloco e dos outros documentadores orientadores das práticas da rede de ensino do DF vem de encontro à esta filosofia, haja vista que:

A proposta de trabalho no Ensino Fundamental, com as diferentes áreas do conhecimento, requer ação didática e pedagógica sustentada em eixos transversais do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF): Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

Considerando a importância da articulação de componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada, o currículo propõe ainda eixos integradores: alfabetização, somente para o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), letramentos e ludicidade para todo o Ensino Fundamental. (SEDF, CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – ENSINO FUNDAMENTAL, p. 09).

Assim, reforça-se a necessidade do trabalho articulado entre todos os segmentos que compõem a Unidade Escolar, interligando todos esses aspectos que são essenciais para a promoção da qualidade do ensino e para a transformação da nossa realidade social.

3.2 - AVALIAÇÃO GLOBAL

A avaliação é um momento muito relevante para diagnóstico das dificuldades demonstradas pelos estudantes, para reflexão das práticas pedagógicas e para a compreensão do que os alunos necessitam aprender. Para isso, deve ser realizada diariamente, não somente através de provas ou testes, mas, sobretudo na observação diária em relação à aprendizagem. Também é essencial a promoção de momentos de auto avaliação, avaliação institucional e com a comunidade, para reflexão em relação aos resultados demonstrados, de modo geral, vislumbrando a transformação da realidade vivenciada, pois:

Para acompanhar o processo de desenvolvimento dos estudantes, algumas práticas podem ser realizadas a partir do planejamento individual e ou coletivo dos professores:

a. Análises reflexivas sobre evidências de aprendizagens a partir de questionamentos como: o estudante apresentou avanços, interesses, desenvolvimento nas diferentes áreas de conhecimento? As tarefas avaliativas e as observações feitas permitem perceber avanços em que sentido? O estudante ou grupos de estudantes precisam de mais tempo ou de mais atenção dos professores para alcançar as aprendizagens necessárias? Que tipo de intervenção é necessária para que isso ocorra? Compreendem-se as razões didáticas, epistemológicas, relacionais de o estudante não avançar na direção esperada?

b. Organização de situações para que estudantes e professores se conheçam melhor e conversem sobre a escola que desejam. Para isso, dinâmicas de grupo podem ser planejadas pelo coletivo de professores e coordenação pedagógica. Esse procedimento pode fazer parte da avaliação diagnóstica inicial realizada no início do ano letivo, das avaliações institucionais realizadas ao longo dele ou sempre que for necessário.

c. Registro de aspectos que permitam acompanhar, intervir e promover oportunidades de aprendizagem a cada estudante sem perder a atenção ao grupo como um todo. Os registros podem ser feitos por profissionais do SOE, SEAA, Sala de Recursos, Coordenação Pedagógica e professores ou pelos próprios estudantes em um processo de autoavaliação.

d. Observação e anotação do que os estudantes “ainda” não compreenderam, do que “ainda” não produziram, dos aspectos que “ainda” necessitam de maior atenção e orientação, por meio de registros no Diário de Classe e em outros instrumentos, como por exemplo, o portfólio construído com essa finalidade. Essa prática possibilita aos professores que lidam com um mesmo estudante ou grupos de estudantes, conhecê-los melhor para definir estratégias conjuntas; sugerir novas atividades e ou tarefas interdisciplinares.

A observação como procedimento avaliativo permite localizar cada estudante ou grupo de estudantes em seu momento e trajetos percorridos, alterando o enfoque avaliativo e as “práticas de recuperação”, além das atividades desenvolvidas no Projeto Interventivo, Parte Diversificada e Reagrupamentos. (SEDF, CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, p. 74).

Nesse sentido, a escola definirá, a partir de decisão coletiva e democrática, os instrumentos necessários para a realização de coleta de dados em relação às aprendizagens, que possibilitem a articulação e desenvolvimento de estratégias para combater o fracasso escolar e que promovam a reflexão em relação à qualidade do ensino ministrado com vista à melhoria da prática escolar.

3.3 - PARTICIPAÇÃO PRODUTIVA NAS ATIVIDADES DE CLASSE E EXTRACLASSE

A partir das reflexões emanadas dos resultados das avaliações, que devem ser feitas não apenas por meio de provas e testes, propõe-se que a Unidade Escolar organize estratégias a longo e curto prazo, que auxiliem os educandos na superação das dificuldades demonstradas. Nessa perspectiva, os reagrupamentos apontam possibilidades diversas, como participar de atividades, em grupos de alunos nos diversos ambientes que a escola dispõe, pois:

A aula em uma escola organizada em ciclos precisa extrapolar o espaço convencional das quatro paredes, como usualmente costuma ser concebido. Deve ser pensada como estrutura de oportunidades e contexto de aprendizagens e de significados com condições de favorecer o desenvolvimento das atividades educativas e, em consequência, o processo de crescimento pessoal do estudante e do professor, como: aulas em pátios, quadra poliesportiva, sala de leitura, laboratórios, museus, zoológico, mercados, feiras livres, exposições, teatros, entre outros.

Como um ambiente a mais que oportuniza as aprendizagens nas diferentes áreas do conhecimento, a sala de aula deve possibilitar a interação dos sujeitos por meio de uma organização variada desse espaço, seja no coletivo, em pequenos grupos de três ou quatro estudantes, em duplas. Cabe ressaltar que repensar a geografia da sala de aula vem no sentido de articular sua disposição à concepção pedagógica, ou seja, uma vez que a aprendizagem se dá na interlocução com o outro; resignificasse espaço compreende também a organização dos estudantes em grupos, de forma a atender as ações didático-pedagógicas nesse interior e, assim, favorecer que se aprenda com os diferentes saberes e de diferentes formas (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS: BIA e 2º Bloco, p. 51).

Desta forma, a equipe pedagógica organizará, conjuntamente com a direção e docentes, instrumentos que possibilitem a visualização da real situação do ensino/aprendizagem e, a partir dos dados coletados, promoverá reflexão a respeito das concepções existentes entre a equipe

sobre desenvolvimento e aprendizagem e, a partir do levantamento de dados e organização de tempos e espaços disponíveis, planejarão estratégias para o desenvolvimento de reagrupamentos envolvendo o BIA e 2º Bloco.

3.4- AMBIENTE AGRADÁVEL E PROPÍCIO À APRENDIZAGEM

O ambiente alfabetizador é essencial para que a Unidade Escolar alcance qualidade no ensino oferecido. Contudo, é necessário que fiquemos atentos aos excessos, pois há estudos que demonstram que:

O excesso de estímulos dificulta a assimilação do conteúdo escolar, que passa a representar apenas uma parcela mínima da quantidade de informações recebidas durante o dia. Além disso, diante de todos os recursos da mídia que as crianças de hoje visualizam, a aula, convenhamos, está entre as atividades menos interessantes.

Segundo Zorzi (2003), a superestimulação causada pelo excesso de sons e imagens competindo entre si (pessoas falando, TV ligada, rádio, ruídos da rua, objetos, poluição visual) exige um esforço muito grande dos processos nervosos para a seleção de estímulos. Uma criança exposta a essa competição de estímulos não pode ser rotulada como portadora de um problema de atenção. Ela é, na verdade, vítima de um ambiente desfavorável à concentração e à aprendizagem (REVISTA CBP EDUCACIONAL, artigo disponível no link <http://educacional.cpb.com.br/conteudos/comportamento/desatencao-tdah-ou-fatores-ambientais/>).

3.5 - PROJETOS INTERVENTIVOS

Uma das características marcantes desta UE é o desenvolvimento de projetos e sequências didáticas. Boa parte do grupo se familiariza com esta linha de trabalho, que também vai de encontro às Orientações e Diretrizes da SEDF. Dentro dessa perspectiva, considerando a reorganização dos tempos e espaços no 2º Ciclo, a escola desenvolverá também Projeto Interventivo (PI) com os alunos que, mesmo em meio à diversidade de atendimentos, continuarem demonstrando baixo rendimento. É importante considerar que:

O Projeto Interventivo apresenta características próprias, devendo fazer parte do Projeto Político-Pedagógico: a) é contínuo por ser desenvolvido ao longo de todo o ano letivo, porém temporário no atendimento aos estudantes (VILLAS BOAS, 2010, p. 35); b) é diversificado e atualizável, evitando a padronização e repetição de atividades; c) deve considerar o processo de desenvolvimento dos estudantes; d) deve envolver toda a equipe pedagógica da escola na realização do projeto. Essa equipe desenvolve atividades com estudantes das turmas, de acordo com as dificuldades surgidas, o momento em que são realizadas e os recursos humanos e materiais disponíveis. A elaboração, realização e avaliação do PI é de responsabilidade primeira do professor regente; contudo, a equipe diretiva e a de coordenação pedagógica, os orientadores educacionais, os pedagogos e os psicólogos são sujeitos partícipes e corresponsáveis nesse processo. Esse envolvimento favorece o uso de diversos tipos de atividades em tempos e espaços escolares flexibilizados (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS: BIA e 2º Bloco, p. 51).

Portanto, Projeto Interventivo será planejado conjuntamente com a equipe docente, no qual suas demandas serão ouvidas e, a partir disso, traçaremos estratégias de recuperação contínua dos alunos que apresentarem dificuldades.

3.6 - AULAS DE REFORÇO, EM HORÁRIO INVERSO.

Considerando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que, em seu art. 13, Inciso III estabelece: “**Art. 13.** Os docentes incumbir-se-ão de: III - zelar pela aprendizagem dos alunos; IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento.”;

A Unidade Escolar dispõe de estratégias diversas para este fim. Uma delas é a disponibilização de atendimento individual, em horário contrário ao de aula, através de aulas de reforço. Não se trata de uma ação prevista nos documentos orientadores da SEDF, porém, mesmo não sendo obrigatória, boa parte dos docentes desta Unidade Escolar disponibilizam este atendimento.

4. MISSÃO E OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

4.1. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Construir uma escola dinâmica, integrada e comprometida com a formação de cidadãos críticos e conscientes, promovendo o seu desenvolvimento afetivo e cognitivo, potencializando transformações sociais, culturais e étnicas.

4.2 - Objetivos

4.2.1 - Geral

- Promover o desenvolvimento global de todos educandos, por meio de um ensino de qualidade.

4.2.2 - Específicos

- Oferecer condições para que o aluno se torne agente de sua própria história, capaz de relacionar-se consigo, com os outros e com o mundo, interferindo positivamente em seu contexto social;
- Contribuir na formação do educando, desenvolvendo valores de respeito, cooperação, participação, responsabilidade e justiça;
- Preparar para o exercício da cidadania dentro da compreensão prática dos direitos e deveres da pessoa humana.
- Desenvolver atitudes de solidariedade, diálogo, cooperação e repúdio às injustiças no respeito mútuo;
- Organizar o processo ensino-aprendizagem a partir da realidade, possibilitando ao educando pensar, julgar, criar e agir através das experiências;

- Apresentar as diferentes linguagens, verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal, garantindo a produção, expressão e comunicação de ideias;
- Proporcionar, através da busca de parcerias, a capacitação dos docentes para a atuação pedagógica
- Oferecer um ensino baseado nos Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade, Cidadania e Educação em e para Direitos Humanos e Eixos Integradores: Alfabetização, Letramento e Ludicidade do Currículo em Movimento das Escolas Públicas do DF;
- Promover avaliações formativas (em larga escala, institucional e avaliação do aluno), a partir das quais se busque a reflexão e as possíveis adequações da prática pedagógica;
- Ampliar a participação dos pais na escola, como primeiros responsáveis pela educação dos filhos;
- Estabelecer um clima de cordialidade e empatia entre toda a comunidade escolar.

5- ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Organizar a escola em ciclos requer que o ensino seja entendido em função das aprendizagens, ou seja, tanto a preocupação referente ao ensino quanto a compreensão sobre o modo como o estudante aprende favorecem a organização do trabalho pedagógico, no sentido de garantir as aprendizagens. Essa concepção de organização escolar centrada nas aprendizagens (SORDI, 2010) traz desdobramentos significativos que demandam concepções e práticas voltadas à progressão continuada para as aprendizagens dos estudantes, princípio basilar da organização escolar em ciclos para as aprendizagens, adotada pela SEEDF e que pressupõe elementos organizadores do trabalho pedagógico escolar (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS: BIA E 2º BLOCO, p. 20).

Considerando a organização pedagógica da SEDF, que ampliou implantação do 2º ciclo à todas escolas do DF, a organização pedagógica desta UE está assim disposta:

Educação Infantil – 2º Período da Educação Infantil - A Educação Infantil, segundo o artigo 29 da LDB, tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança até 05 anos em seus aspectos físico psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e comunidade”.

Ensino Fundamental –Bloco Inicial de Alfabetização - BIA

1º BLOCO – BIA – Bloco Inicial de Alfabetização (1º, 2º e 3º ano)		
ANO	FAIXA-ETÁRIA	PROMOÇÃO AUTOMÁTICA/RETENÇÃO

1º ano	06 anos	<input checked="" type="checkbox"/> Promoção automática	<input type="checkbox"/> Retenção, caso necessário
2º ano	07 anos	<input checked="" type="checkbox"/> Promoção automática	<input type="checkbox"/> Retenção, caso necessário
3º ano	08 anos	<input type="checkbox"/> Promoção automática	<input checked="" type="checkbox"/> Retenção, caso necessário

2º Bloco (4º e 5º anos)

2º BLOCO – 4º e 5º ano		
ANO	FAIXA-ETÁRIA	PROMOÇÃO AUTOMÁTICA/RETENÇÃO
4º ano	09 anos	<input checked="" type="checkbox"/> Promoção automática <input type="checkbox"/> Retenção, caso necessário
5º ano	10 anos	<input type="checkbox"/> Promoção automática <input checked="" type="checkbox"/> Retenção, caso necessário

Ensino Especial

• Objetivos

- Garantir o acesso e permanência dos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE), potencializando sua aprendizagem;
- Oferecer educação especial na perspectiva da educação inclusiva em classes regulares, Classes Especiais e Turma de Integração Inversa, possibilitando aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais a convivência com os demais alunos, ampliando suas potencialidades.
- Promover a operacionalização, flexibilização e adequação do currículo de forma a propiciar o desenvolvimento e a aprendizagem do ANEE.

5.4 - QUANTITATIVO DE TURMAS

A Escola Classe 01 do Arapoanga atende a 739 (setecentos e trinta e nove) alunos, distribuídos em 04 turmas de Educação Infantil 2º período, 19 turmas do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização), 04 turmas de 4º ano, 05 turmas de 5º ano nos turnos matutino e vespertino.

5.5 - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Os docentes da UE trabalham em regime de jornada ampliada, com carga horária semanal de 40 horas. Desse total, 25 horas são destinadas à regência de classe, 09 horas para a coordenação pedagógica presencial (às terças, quartas e quintas-feiras) em horário inverso ao da regência, destinadas à formação continuada, ao planejamento de aulas, correção de avaliações e trabalhos, elaboração de relatórios e 06 horas para a Coordenação Pedagógica Individual (às segundas e sextas-feiras).

As quartas-feiras são destinadas à coordenação coletiva, momento em que todo o grupo de professores, coordenadores pedagógicos, Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, Sala de Recursos, Sala de Apoio à Aprendizagem e representantes da direção se reúnem para planejamento, estudos e para tratar de assuntos de interesse pedagógico em geral. A coordenação pedagógica, espaço/tempo disponibilizado aos professores da SEDF, é de fundamental importância para a promoção da qualidade do ensino, pois:

O espaço e tempo da coordenação pedagógica quando organizados coletivamente possibilitam a reflexão e análise do fazer pedagógico visando o seu aperfeiçoamento. Somente por meio do acompanhamento e avaliação sistemática da prática pedagógica, a partir da teoria que a orienta, será possível a superação dos obstáculos que se apresentam cotidianamente na escola. Essa qualidade na organização do trabalho pedagógico é alcançada sob uma gestão escolar democrática que possibilite o diálogo aberto e a comunicação horizontal entre profissionais da escola, estudantes e famílias. Não há, portanto, como dissociar a organização escolar em ciclos de um processo democrático de gestão. (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS: BIA e 2º Bloco, p. 22).

Desse modo, a coordenação pedagógica poderá ser utilizada, também, para momentos de estudo, reflexões sobre as práticas pedagógicas, reflexão sobre resultados obtidos nas avaliações diagnósticas, institucionais, de larga escola, planejamento coletivo e realização de oficinas, com vistas à promoção da qualidade do ensino ministrado.

5.6 - PLANEJAMENTO

- Estabelecer períodos para observar e diagnosticar conhecimento prévio do aluno, a partir do levantamento de dados iniciais e finais em cada bimestre.
- Planejar e executar estratégias para a promoção da melhoria da qualidade de ensino a partir dos dados levantados;
- Realizar conselhos de classe bimestrais para análise e planejamento das ações, a partir das potencialidades e dificuldades de cada turma;
- Promover momentos de apresentação aos pais dos resultados e demandas da escola;

- Buscar parcerias com os pais e comunidade;
- Realizar reuniões administrativas periódicas para nortear a aplicação de recursos e levantamento de demandas;
- Realizar reuniões periódicas para a promoção da participação efetiva do Conselho Escolar e Caixa Escolar;
- Agendar momentos no calendário escolar para planejar por segmento;
- Organizar projetos pedagógicos que envolvam todos os segmentos da escola, com a participação da comunidade.
- Prever momentos nas coordenações para formação continuada dos professores em trabalho, por meio de leituras, palestras, vídeos, oficinas e outros.

5.7 - AÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A escola organiza/planeja sua ação didático-pedagógica de forma a promover a autonomia, iniciativa e criatividade dos alunos no processo de ensino aprendizagem com a participação da família. Dentre as ações a serem desenvolvidas destacamos:

- Convocar a comunidade escolar para reunião, no início do ano letivo, estabelecendo e planejando metas;
- Buscar o envolvimento da família no acompanhamento da vida escolar do aluno;
- Estimular a leitura e pesquisa através de projetos desenvolvidos em sala de aula;
- Estimular a motivação de alunos e professores através da discussão e busca de soluções para os problemas que interferem na aprendizagem e por meio da realização de avaliações;
- Oferecer aulas de reforço escolar em horário inverso, conforme planejamento do professor, viabilizando a recuperação ao longo do processo por meio de atendimento individualizado.
- Promover atividades de reagrupamento (intraclasse, interclasse e projeto interventivo) em todos os segmentos;
- Promover eventos culturais e visitas a exposições, museus e outros, privilegiando a aprendizagem através de diferentes linguagens;
- Dar subsídios aos projetos pedagógicos a serem desenvolvidos;
- Realizar adequações curriculares, visando à flexibilização do currículo para atendimento às necessidades individuais dos ANEE's;

- Buscar meios para garantir a acessibilidade física e pedagógica no ambiente escolar;
- Promover eventos de confraternização em datas comemorativas entre professores e servidores dos turnos matutino e vespertino, com o objetivo de favorecer a integração entre os funcionários da escola.

6 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Os Conteúdos significativos dos Componentes Curriculares que compõem a Matriz Curricular da Escola Classe 01 do Arapoanga são elaborados conforme normas estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, Currículo em Movimento das Escolas Públicas do Distrito Federal, Diretrizes e Orientações Pedagógicas da SEDF, bem como o Projeto Político Pedagógico da escola.

A organização curricular e o planejamento do trabalho educativo fornecem meios para que o professor possa organizar sua prática e refletir sobre a abrangência das experiências que propicia às crianças, pois a partir do momento em que o aluno é o centro do processo, deve-se conhecer e compreender suas expectativas e necessidades, visando o desenvolvimento, enriquecimento da linguagem oral através do relato de sua vivência.

O professor figura como agente mediador, facilitando ao educando aproximar-se cada vez mais da construção dos conceitos e conhecimentos da realidade, buscando desenvolver habilidades e competências que o levem a prosseguir os estudos e que sejam significativas para seu cotidiano extra-escolar.

7 – ATIVIDADES ESPECIAIS

8.1– Festa da Família e Cantata de Natal

No mês de Dezembro, será realizado a Festa da Família e a Cantata de Natal da Unidade Escolar, com a participação de alunos, servidores e comunidade. A história do nascimento de Jesus será contada por meio de dramatizações e músicas juntamente com a família. Na ocasião serão feitas apresentações pelos alunos e professores.

8.2- Momento da Partilha da Páscoa

Pra celebração da Páscoa os alunos trazem lanches diversos, os professores pedem previamente, nos quais estes serão redivididos na cantina da escola. E num momento propício

todos os alunos sentam em círculos com a sua turma e professor pra um momento de partilha deste alimento e também de reflexão da Páscoa.

8 - AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

A Unidade Escolar adota as propostas de avaliação presentes nas Diretrizes de Avaliação da SEDF, em seus três níveis (Avaliação da Aprendizagem, Institucional e de Larga Escala), pois acreditamos que:

[...] a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. Compreende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comum aos demais níveis da avaliação. A função formativa, independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo (HADJI, 2001). Esta função deve perpassar os níveis: da aprendizagem, institucional (autoavaliação da escola) e de redes ou de larga escala. Sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes por meio da avaliação. A SEEDF adota o termo Avaliação para as aprendizagens (VILLAS BOAS, 2012) porque nos situa no campo da educação com a intenção de avaliar para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo. A avaliação da aprendizagem se sustenta no paradigma positivista e, portanto, distancia-se do avaliado, buscando certa “neutralidade”. Enquanto isso, a Avaliação para as aprendizagens se compromete com o processo e não somente com o produto da avaliação (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, p.71 e 72).

8.1 – AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

É composta por atividades diagnósticas, realizadas pelos docentes em vários momentos e de formas diversas, cujos resultados, ao final de cada bimestre, são transcritos para fichas elaboradas, em forma de gráficos, pela Supervisão, Coordenação e SEAA. De posse desses dados, a equipe pedagógica fará tabulação dos dados relacionados à aprendizagem, organizada por blocos, segmentos e turmas. Com os resultados formatados no formato de gráficos (por blocos, segmentos e turmas), a equipe pedagógica planejará e executará, junto aos docentes e, a partir de reflexões sobre os resultados demonstrados, estratégias que promovam a aprendizagem de todos os estudantes.

8.2 – AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Incidirá sobre os aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros da atividade escolar, devendo ser realizada através de procedimentos internos por meio de questionários e relatos da comunidade, entre outros a serem definidos pela escola, aferidos por mecanismos de acompanhamento anual, definidos pela SEDF, que terá como referências o Índice de Desempenho da Educação Básica – IDEB.

Outros dois momentos em que a Avaliação Institucional deve acontecer são: conselhos de classe e nas coordenações pedagógicas, oportunidades em que:

Trata-se de uma autoavaliação pela escola. Sua articulação com os outros dois níveis (aprendizagem em larga escala ou redes) faz-se, inclusive, quando traz para o centro da discussão os processos e procedimentos utilizados para realização dos trabalhos no interior da escola. A avaliação institucional aqui defendida analisa, retoma, reorganiza os processos utilizados na avaliação para as aprendizagens. Procura instruir e melhorar as concepções e práticas que se materializaram na avaliação que ocorreu no cotidiano da sala de aula. Ao trazer para o espaço da Coordenação Pedagógica e do Conselho de Classe os dados emanados dos exames externos, a avaliação institucional abre agenda para análises e reflexões mais amplas. É nesse momento que se entende onde se localiza a mediação capaz de ser realizada por meio da avaliação institucional, avaliação da aprendizagem e avaliação de redes ou em larga escala (DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO, p. 56).

A avaliação interna, realizada pelo Conselho de Classe, reuniões do Conselho Escolar e em reuniões pedagógicas especialmente convocadas, terão como finalidades:

- O aprimoramento da qualidade do ensino, através de procedimentos de observação e registros contínuos;
- O acompanhamento sistemático e contínuo do processo de ensino aprendizagem, de acordo com os objetivos constantes da Proposta Pedagógica;
- Observação do desempenho da equipe escolar, dos alunos e dos demais funcionários, nos diferentes momentos do trabalho educacional;
- Acompanhamento da participação da comunidade escolar nas atividades propostas pela Escola;
- Acompanhamento da gestão dos recursos financeiros.

8.3 – AVALIAÇÕES DE LARGA ESCALA

Em âmbito nacional, são realizadas, a cada biênio, avaliações de larga escala, para verificação da qualidade do ensino do país. Estas avaliações são: ANA – Avaliação Nacional da Alfabetização, destinada aos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental e Prova Brasil, para alunos do 5º ano.

A partir do ano de 2017, a Provinha Brasil, específica para alunos que cursam o 2º ano, que avalia a alfabetização do período, tanto em linguagem quanto em alfabetização matemática, passou a ser aplicada apenas nas escolas do DF, pois deixou de ser obrigatória nos outros estados brasileiros.

Estas avaliações, se utilizados os seus resultados para análise das dificuldades demonstradas pelos estudantes, são excelentes instrumentos, no que se refere à promoção das aprendizagens, pois mostram aos professores os conhecimentos que os alunos carecem de aprender. Aplicar os testes, sem fazer estudos e reflexões posteriores, para a mudança de práticas e concepções, em nada acrescentará na qualidade do ensino da Unidade escolar.

Nesse sentido, a equipe pedagógica da Unidade Escolar atuará, junto aos docentes do 2º ano, para análise e reflexão dos índices demonstrados nestas avaliações, na elaboração de planejamento coletivo, contemplando as estratégias da SEDF, para oportunizar aos estudantes do segmento avançar em sua alfabetização.

8.4 - PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Deverá considerar as características individuais, o tipo de atendimento especializado em relação à necessidade de apoio, de recursos e de equipamentos para a avaliação do desempenho escolar do ANEE.

9 - RECURSOS FÍSICOS, DIDÁTICO-METODOLÓGICOS, PESSOAL DOCENTE, DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS E DE APOIO

9.1 - EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Além do corpo docente, a equipe de profissionais envolvida nas ações educativas da instituição é constituída por 02 coordenadores pedagógicos, 01 professor de Sala de Recursos para atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais (ANEE's), 01 professor da Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA), 01 professor que atua como pedagogo no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), 01 Supervisor Pedagógico, e 01 monitor, que auxilia diretamente no atendimento dos alunos portadores de necessidades especiais, que necessitam de um monitoramento mais direto.

Conta com 16 salas de aula, sala de recurso, sala de professores, sala da coordenação, secretaria, sala de leitura, sala da direção, sala do SAA e SEAA, 01 laboratório de informática, almoxarifado, 02 dispensas, 08 sanitários para alunos, administração e professores, depósito, amplo pátio coberto e estacionamento.

A equipe da direção é constituída pela diretora, vice-diretora e 01 supervisora pedagógica.

A equipe da secretaria é constituída por 01 chefe de secretaria.

O serviço de conservação e limpeza é realizado por 09 servidores de empresa terceirizada.

Na cantina trabalham 05 merendeiros, 01 da SEDF e 04 de empresa terceirizada.

O Corpo Discente é composto de 705 alunos.

9.2 - SALA DE PROFESSORES

Trata-se de um espaço, no qual os professores se reúnem para a realização das coordenações pedagógicas, reuniões e para descanso nos intervalos. A sala de professores é composta de armários e escaninhos destinados à guarda de material individual dos professores, duas mesas grandes para reuniões, 20 cadeiras, 02 computadores, 01 sofá de 03 lugares . Neste espaço, professores, coordenadores e direção se reúnem para realização de coordenações pedagógicas coletivas e por área, conselhos de classe, momentos de estudo, etc.

Possui uma pequena copa com pia, geladeira, filtro para água, armários e um forno micro-ondas.

9.3 - SALA DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A sala de coordenação é um espaço com três mesas para reuniões entre coordenadores, supervisão e direção, além de estar destinado à organização pessoal por parte das coordenadoras. Nela, há um armário para guardar materiais diversos, um computador com impressora e acervo de mapas. São realizadas ainda nesta sala a confecção de material pedagógico e atendimento aos pais ou alunos em dias de coordenação do professor.

9.4 – SALA DE RECURSOS

A sala de recurso multifuncional da Escola Classe 01 do Arapoanga é generalista. Atende 18 alunos com os seguintes diagnósticos: DI (deficiência intelectual), DF (deficiência física), DMu (deficiência múltipla) e TGD (TEA- transtorno do espectro autista) durante 2 horas semanais em horário contrário a classe regular.

Possui (1) um armário de aço, (2) duas prateleiras, (1) uma mesa redonda, (5) cinco cadeiras, (1) um arquivo, (1) uma TV, (1) um DVD, (1) uma carteira adaptada, material lúdico e pedagógico.

A escola dispõe de um profissional com especialização em “Ensino Especial para uma Escola Inclusiva”, curso AEE (Atendimento Educacional Especializado) e cursos específicos para o atendimento aos alunos.

Segundo o Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, são objetivos do atendimento educacional especializado:

- I - prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes;
- II - garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;

III - fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e

IV - assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino.

9.5 – SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM (SAA)

INTRODUÇÃO

O Pólo da Sala de Apoio a Aprendizagem - SAA funciona na Escola Classe 01 do Arapoanga desde 2013. A partir de 2014, tendo como atuação profissional envolver os alunos com TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção/hiperatividade, Dislexia, DPAC (Distúrbio do Processamento Auditivo Central) e TOD (Transtorno Opositivo Desafiador) no processo ensino-aprendizagem, observando suas especificidades e potencialidades.

JUSTIFICATIVA

Dentro do contexto da Sala de Apoio à Aprendizagem, melhorar a autoestima das crianças é fundamental para o seu desempenho acadêmico e sua aceitação como ser atuante no mundo a que estão inseridas.

Projeto voltado para estas peculiaridades que envolvem os discentes em suas características mais marcantes como ser artista, poeta, criativo, tesouro, importante, família, humano, ser assim, mais eu, pintor, dentre outras atividades pedagógicas enfatizando questões como comportamento, memória, concentração, atenção.

OBJETIVO GERAL

Criar situações contextualizadas que favoreçam a construção da identidade, do “eu” das crianças, dentro de uma perspectiva de elevar a autoestima e conseqüentemente melhorar seu convívio com os demais, acarretando também em melhora no desempenho acadêmico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer cada aluno (a), s eu nome, sua história;
- Identificar suas potencialidades e fragilidades;
- Conhecer suas preferências e comportamentos diante do mundo (familiares, escola, etc);
- Desenvolver a imaginação criadora;
- Reconhecer-se como ser humano participante do ambiente familiar, social.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

- Roda de conversa
- Dinâmicas
- Relaxamento

- Recorte e colagem
- Desenho/pintura
- Músicas
- Poemas
- Jogos
- Leitura

As atividades serão desenvolvidas ao longo do ano letivo. As seguintes atividades serão desenvolvidas observando a flexibilização das mesmas.

No decorrer do ano letivo serão desenvolvidas atividades com a coleção fono na escola, onde serão exploradas a audição, oralidade e escrita.

Roda de conversa – apresentação – vídeo motivacional – conquistando o impossível. Escrever o próprio nome numa folha branca dobrada ao meio, recortar contornando o nome e abrir a folha. Criar um desenho usando este formato. Colorir, colar em outra folha e acrescentar um contexto neste desenho. Colorir.

Atividade de automassagem e relaxamento, a partir de uma música instrumental com sons de natureza, onde o aluno irá se transportar para um ambiente de floresta e sentar-se no chão cruzando as pernas em forma de borboleta, sempre respirando pelo nariz e soltando pela boca, e então começará a esfregar uma mão na outra e colocá-las onde a professora falar: cabeça, garganta, ouvidos, rosto, abaixo do peito, coração e costas. Sempre mencionando a respiração calma e correta. Após estas seqüências irá, na imaginação, se levantar na floresta e caminhar de volta a sala de aula, onde abrirá os olhos lentamente. Ilustrar o local onde passeou na imaginação. Observar as carinhas que aparecem nas imagens. Como estou me sentindo hoje? Desenhar ou escrever.

Baú de tesouro – dinâmica - passar a caixa e verificar sua imagem. Conversar sobre o que sentiu. Confeccionar um baú, cobrir com pedacinhos de papel colorido, para guardar seus tesouros. Escrever numa fichinha os tesouros que guardará no baú. Desenho (Eu sou assim).

Confeccionar porta retrato com palito de picolé pintado com giz de cera. Utilizar dobradura de barco e foto do aluno.

Conversar sobre o que gosta e o que não gosta. Recortar de revistas Eu gosto/Eu não gosto.

Escrever sobre o que fez rir e o que fez chorar. Realizar leitura para deleite.

Ler o poema Identidade (Pedro Bandeira) e ilustrar o poema. Colar quadradinhos de EVA sobre a ilustração.

Dinâmica - rasgar um pedaço da folha de papel de acordo com as frases lidas em que afetam muito ou pouco a auto-estima, depois, recuperar a auto-estima juntando as folhas rasgadas (pedaços) à medida que a professora ler frases em que elevam a auto-estima. Montar um desenho criativo com as peças do tangram.

Ler o poema Família – roda de conversa. Recortar de revistas pessoas que representam a família. PARA CASA – perguntar e anotar sobre o nome dos membros da família – pai, mãe, irmãos, avós maternos e paternos, tios, entre outros.

Socializar a pesquisa sobre a família e montar a árvore genealógica. Desenvolver acróstico com a palavra FAMÍLIA.

Desenho livre. Explorar jogos da memória.

Colagem de quadrinhos formando desenho criativo. Leitura para deleite.

Colar jornal em formato do desenho desenvolvendo toda a cena com jornal. Explorar jogos quebra-cabeça.

Confeccionar cofre de porquinho (usar balão, jornal, revistas, tampa de amaciante, copo de iogurte). Encher o balão, colar pedaços de jornal, no mínimo 4 camadas e finalizar com revistas. Cortar o buraco de colocar as moedas, colar orelhas e as tampas de amaciante ou refrigerante formando os pés. Colar o copo de iogurte no nariz.

Confeccionar cofre de porquinho.

Ver vídeo da música Pra ser feliz, cantor Daniel. Socializar o que as pessoas precisam pra serem felizes. Recortar pessoas de revistas e colar em cartazes, utilizando o tema: Pra ser feliz, o que é que o ser humano necessita?

Ver o vídeo e ouvir novamente a música Pra ser feliz, cantor Daniel. Ensaiar em libras o refrão da música para apresentação no pátio, na semana da Inclusão.

Ver o vídeo e ouvir novamente a música Pra ser feliz, cantor Daniel. Ensaiar em libras o refrão da música para apresentação no pátio, na semana da Inclusão.

Criar desenho sobre a Inclusão, utilizando somente: giz de cera, corações, papéis quadriculados coloridos e palitos de picolé. Confeccionar mural.

Resolver atividades sobre a inclusão: jogo dos 7 erros e labirinto. Apresentar no pátio a música Pra ser feliz, Cantor Daniel. Socializar um lanche na SAA.

Dinâmica de autoestima. Socializar. Confeccionar livro com personagens inclusivos (explorar ilustração, arte, história, dedicatória, título, dentre outros)

Confeccionar livro com personagens inclusivos (explorar ilustração, arte, história, dedicatória, título, dentre outros)

Confeccionar livro com personagens inclusivos (explorar ilustração, arte, história, dedicatória, título, dentre outros)

Confeccionar livro com personagens inclusivos (explorar autoria, ilustração, arte, história, dedicatória, título, dentre outros). Socializar e fotografar os livros com seus autores.

Elaborar desenho criativo utilizando contorno das mãos, colar no papel e criar cena.

Ler o poema Amor, interpretar e socializar.

Colorir desenho do Romero Brito para confecção de mural.

Cobrir desenho com barbante colorido. Pintar o restante do desenho para confecção de mural. Jogar o jogo da memória.

Ampliar desenho para cartolina, colorir com tinta guache para confecção de mural.

Socializar mural confeccionado.

Produzir um vídeo para os alunos mandarem uma mensagem a seus pais.

Jogar ludo jogos online (memória, concentração).

Encerramento com vídeo e um lanche coletivo com os alunos. Socializar o que foi produzido durante os encontros no ano letivo.

Organizar reunião com os pais dos alunos atendidos na Sala de Apoio a Aprendizagem.

Reunião com os pais dos alunos atendidos, envolvendo um coffee break.

CRONOGRAMA

Os atendimentos serão desenvolvidos 2 vezes por semana.

AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa de acordo com o desempenho de cada discente, tendo em vista a especificidade de cada aluno. Serão analisadas sua participação e interesse no decorrer das atividades semanais.

9.6 – SALA DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA)

Há uma profissional, da Carreira do Magistério do DF que atua no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) como pedagoga. As ações desenvolvidas pelo profissional estão previstas na Orientação Pedagógica do SEAA, no Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal e na Portaria nº 445 de 16/12/2016.

São objetivos, atribuições e responsabilidades do SEAA:

Art. 123. O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, intitulado SEAA, é multidisciplinar, composto de profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia, que tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional.

Parágrafo único: O trabalho é desenvolvido na Educação Básica em suas respectivas etapas e modalidades.

Art. 124. A atuação do SEAA pauta-se em ações que ocorrem nos espaços e tempos do contexto escolar, tais como o mapeamento institucional, o suporte ao trabalho da gestão

escolar, a assessoria ao processo de ensino-aprendizagem desenvolvida por meio de intervenções nas dificuldades de escolarização.

Art. 125. São atribuições do SEAA:

I. participar, efetivamente, da elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico - PPP da Unidade Escolar;

II. elaborar o Plano de Ação Anual a ser integrado ao Projeto Político Pedagógico - PPP da Unidade Escolar;

III. contribuir para o desenvolvimento do trabalho articulado entre todos os profissionais da Unidade Escolar, Salas de Apoio à Aprendizagem - SAA;

IV. participar da elaboração e implementação das ações de formação continuada, com vistas à ressignificação das práticas pedagógicas;

V. participar das Coordenações Pedagógicas locais, intermediárias e central;

VI. participar, efetivamente, dos Conselhos de Classe, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes;

VII. cooperar com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático-metodológicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem;

VIII. realizar o acompanhamento sistemático, individual ou em pequenos grupos, dos estudantes que apresentam dificuldades mais acentuadas no processo de escolarização;

IX. orientar e acompanhar a prática pedagógica dos professores que buscam suporte para o desenvolvimento do trabalho com os estudantes que apresentam dificuldades de escolarização;

X. realizar processos avaliativos e interventivos na perspectiva da avaliação formativa com vistas à enturmação adequada e/ou atendimentos complementares;

XI. realizar estudos de casos, com a participação da Equipe de Apoio, quando houver previsão de mudanças no tipo de enturmação e ou para casos omissos;

XII. elaborar Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional, Pareceres e outros documentos pertinentes;

XIII. desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da unidade escolar, com vistas à coresponsabilização do processo de escolarização dos estudantes. Subseção (REGIMENTO ESCOLAR DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL – 2015, p, 31).

9.7 – SALA DE APOIO ADMINISTRATIVO

A Unidade Escolar conta ainda com uma sala de apoio administrativo, na qual trabalham 03 (três) servidoras, que assessoram a direção em demandas administrativas. Dentre as atividades desempenhadas pelas profissionais destacam-se:

- Portaria;

- Reprografia;

- Atendimento ao telefone;

- Controle de materiais pedagógicos e de expediente;
- Entrega de bilhetes;
- Auxílio na entrada e saída de alunos;
- Auxílio no zelo à integridade física dos alunos durante os intervalos;

9.8- SOE - Serviço de Orientação Educacional

Plano de ação da Orientação Educacional

Definição da OE

A Orientação Pedagógica da Orientação Educacional da SEEDF descreve que a Orientação Educacional atualmente contribui para o processo educativo a partir de uma prática articulada com toda a comunidade escolar, repensando coletivamente o fazer pedagógico, participando na análise da realidade, apoiando diálogos problematizadores, promovendo a tomada de decisão individual e coletiva e executando ações com foco em objetivos compartilhados no Projeto Pedagógico da instituição escolar, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabore com o desenvolvimento integral do estudante.

Mapeamento Institucional

As características culturais e socioeconômicas dos estudantes desta unidade escolar, constituem, em sua maioria, crianças de famílias de baixa renda. Algumas apresentam, na escola, reflexos dos problemas sociais como: comportamento inadequado, decorrente de problemas afetivos de famílias desestruturadas e um baixo rendimento escolar, decorrente de dificuldades de aprendizagem, baixa frequência sem justificativas legais e falta de apoio e acompanhamento da família.

Objetivos da Orientação Educacional

- Mobilizar a escola, a família e a criança para a investigação coletiva da realidade na qual todos estão inseridos;
- Cooperar com o professor, estando sempre em contato com ele, auxiliando-o na tarefa de compreender o comportamento das classes e dos alunos em particular;
- Manter os professores informados quanto às atitudes da orientadora junto aos estudantes, principalmente quando esta atitude tiver sido solicitada pelo professor;
- Esclarecer a família quanto às finalidades e funcionamento da OE;
- Atrair os pais para a escola a fim de que nela participem de forma ativa;
- Desenvolver trabalhos de integração da comunidade escolar

- Pressupor que a educação não é maturação espontânea, mas intervenção direta ou indireta que possibilita a conquista da disciplina intelectual e moral;
- Trabalhar preventivamente em relação a situações e dificuldades, promovendo condições que favoreçam o desenvolvimento do educando;
- Organizar dados referentes aos estudantes;- procurar captar a confiança e cooperação dos educandos, ouvindo-os com paciência e atenção;
- Ser firme quando necessário, sem intimidação, criando um clima de cooperação na escola;
- Desenvolver atividades de hábitos de estudo e organização;
- Tratar de assuntos atuais e de interesse dos estudantes fazendo integração junto às diversas temáticas.
- Trabalhar de forma articulada com outras instituições que integram a Rede de Proteção.
 - ✓ Procurar manter um ambiente de trabalho saudável e harmônico entre as partes envolvidas no processo de ensino e aprendizagem;
 - ✓ Acompanhar a implantação e o desenvolvimento da Proposta Pedagógica do Estabelecimento de Ensino;
 - ✓ Coordenar as ações pedagógicas a serem desenvolvidas no interior da Escola;
 - ✓ Trabalhar para que a solidariedade e a ética profissional sejam princípios orientadores da ação de todos os segmentos da escola;
 - ✓ Conscientizar os profissionais que atuam na escola de que é preciso, no mundo atual, que sejamos flexíveis às mudanças;
 - ✓ Estar atento ao processo ensino-aprendizagem e avaliação;
 - ✓ Participar de reuniões pedagógicas que se fizerem necessárias;
 - ✓ Conscientizar todos os segmentos da escola para o cumprimento do Regimento Escolar;
 - ✓ Buscar, junto com a direção da escola, palestras e cursos com profissionais específicos na área de formação humana, que venha favorecer o trabalho pedagógico e desenvolvimento integral de todos os estudantes que frequentam a escola;
 - ✓ Organizar, junto com os professores, ações para os estudantes que encontram-se com dificuldade de aprendizagem;
 - ✓ Participar do Conselho Escolar subsidiando teórica e metodologicamente as discussões e reflexões acerca da organização e efetivação do trabalho pedagógico escolar;

Ações intencionais para promover:

- O Acolhimento
- A inclusão
- A cultura de paz
- A superação de conflitos
- A valorização da vida

- A saúde emocional
- A garantia de direitos
- O exercício da cidadania

Projeto Emoções desenvolvido pela Orientação Educacional em parceria com EEAA.

No mundo atual, são constantes as diversas frustrações instaladas nas crianças, por isso vemos dificuldades de aprendizagens, depressão infantil, irritabilidade, instabilidade de humor, perda do interesse na maioria das atividades, incapacidade de sentir prazer nelas, dificuldade de raciocínio ou de concentração, falta ou excesso de apetite, entre outros transtornos.

Por isso, trabalhar as emoções desde cedo é fundamental. É o reconhecimento das emoções que irá nos auxiliar a compreendê-las, lidar melhor com as situações e o com aquilo que sentimos. Solucionar conflitos com mais facilidade e com menos sofrimento. É o início do processo de inteligência emocional, que favorece também o aprendizado.

Reconhecer as emoções é importante também por proporcionar o desenvolvimento da “empatia” nas crianças, que é, em linhas gerais, a capacidade de compreender e se colocar no lugar do outro. Quando a criança aprende a nomear e a reconhecer as emoções, sabe identificá-las não somente em si, mas também nos outros.

Portanto, essa iniciativa parte da vulnerabilidade na comunidade onde se observa a quantidade de crianças sem estruturas emocionais para o enfrentamento da vida ou estão em situações que ainda pequenos já são obrigados a perderem a infância.

Duração: quatro encontros semanais com ações intencionais desenvolvidas de acordo com a faixa etária e com as demandas.

10 - GESTÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA

10.1 - Gestão Democrática

A equipe Gestora é constituída por 01 Diretora, 01 Vice-diretor e 01 Supervisor administrativo e 1 chefe de secretaria. A Coordenação Pedagógica a nível local é realizada por três coordenadores. A participação da comunidade na gestão da escola se dá por meio do Conselho Escolar.

10.2 - MEMBROS DO CONSELHO ESCOLAR

- Presidente;
- Vice-presidente;
- 02 representantes do segmento de pais, mães ou responsáveis;
- 02 representantes do segmento a Carreira de Assistência à Educação do DF;
- 02 representantes do segmento da Carreira do Magistério do DF.

10.3 - Membros da Unidade Executora - Caixa Escolar

- Presidente;
- Vice-presidente;

- 1º Secretário;
- 2º Secretário;

- 1º Tesoureiro;
- 2º Tesoureiro;

- 03 membros do Conselho Fiscal.

11 – PLANOS DE AÇÃO

11.1 – EQUIPE PEDAGÓGICA

A equipe pedagógica da Unidade Escolar, composta por direção, coordenadores e profissional do serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – SEAA, apresenta o presente Plano de Ação, que norteará o trabalho de articulação pedagógica junto à equipe docente, vislumbrando o planejamento e desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e articuladas entre os segmentos de cada bloco do 2º ciclo e de acordo com as orientações dispostas no Currículo em Movimento da Educação Básica, nas Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 2º ciclo, Diretrizes de Avaliação e Orientações Pedagógicas da SEDF.

Os membros da equipe pedagógica da Unidade escolar têm deveres, atribuições e responsabilidades, conforme está disposto no Regimento Escolar das Escolas Públicas do DF:

Art. 14. São atribuições do Supervisor:

- I. coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das ações pedagógicas;
- II. conhecer, cumprir e divulgar os princípios e as diretrizes da administração pública, a legislação e as normas vigentes, incorporando-as à prática gestora no cotidiano da gestão escolar;
- III. mediar a elaboração, a implementação, o acompanhamento e a avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- IV. divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas e de formação continuada promovidas pela SEEDF;
- V. orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica;
- VI. coordenar a elaboração periódica de relatórios das atividades pedagógicas e encaminhá-los sempre que solicitado;

- VII. coordenar, acompanhar e avaliar a execução dos serviços de apoio disponíveis na unidade escolar, com vistas à aquisição das aprendizagens;
- VIII. acompanhar sistematicamente o preenchimento dos Diários de Classe;
- IX. acompanhar o cumprimento do Calendário Escolar, bem como o cumprimento da carga horária estabelecida na Matriz Curricular aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF;
- X. acompanhar sistematicamente as atividades realizadas pelos profissionais de apoio, adotando ações que visem ao fortalecimento do trabalho articulado;
- XI. zelar pelo cumprimento das disposições contidas neste Regimento (REGIMENTO ESCOLAR DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL, p.15 e 16).

Art. 120. São atribuições do Coordenador Pedagógico:

- I. elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;
- II. participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- III. orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- IV. articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- V. divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- VI. estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- VII. divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;
- VIII. colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar. (REGIMENTO ESCOLAR DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL, p.50 e 51).

Art. 124. A atuação do SEAA pauta-se em ações que ocorrem nos espaços e tempos do contexto escolar, tais como o mapeamento institucional, o suporte ao trabalho da gestão escolar, a assessoria ao processo de ensino-aprendizagem desenvolvida por meio de intervenções nas dificuldades de escolarização.

Art. 125. São atribuições da EEAA:

- I. participar, efetivamente, da elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico - PPP da Unidade Escolar;
- II. elaborar o Plano de Ação Anual a ser integrado ao Projeto Político Pedagógico - PPP da Unidade Escolar;

- III. contribuir para o desenvolvimento do trabalho articulado entre todos os profissionais da Unidade Escolar, Salas de Apoio à Aprendizagem - SAA;
- IV. participar da elaboração e implementação das ações de formação continuada, com vistas à ressignificação das práticas pedagógicas;
- V. participar das Coordenações Pedagógicas locais, intermediárias e central;
- VI. participar, efetivamente, dos Conselhos de Classe, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes;
- VII. cooperar com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático-metodológicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem;
- VIII. realizar o acompanhamento sistemático, individual ou em pequenos grupos, dos estudantes que apresentam dificuldades mais acentuadas no processo de escolarização;
- IX. orientar e acompanhar a prática pedagógica dos professores que buscam suporte para o desenvolvimento do trabalho com os estudantes que apresentam dificuldades de escolarização;
- X. realizar processos avaliativos e interventivos na perspectiva da avaliação formativa com vistas à enturmação adequada e/ou atendimentos complementares;
- XI. realizar estudos de casos, com a participação da Equipe de Apoio, quando houver previsão de mudanças no tipo de enturmação e ou para casos omissos;
- XII. elaborar Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional, Pareceres e outros documentos pertinentes;
- XIII. desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da unidade escolar, com vistas à coresponsabilização do processo de escolarização dos estudantes.
- xiv. (REGIMENTO ESCOLAR DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL, p. 50 e 51).

11.1 – Objetivos

Geral

Contribuir para a melhoria da qualidade de ensino ofertado pela Unidade Escolar.

Específicos

- Articular o trabalho pedagógico nos Blocos do 2º Ciclo e em cada segmento;
- Difundir em toda escola o hábito e o prazer pela leitura;
- Propor práticas pedagógicas embasadas nas Orientações da SEDF, sem perder de vista a ludicidade em todos os segmentos;
- Valorizar o trabalho dos docentes e as produções dos alunos através de exposições;
- Tornar o ambiente escolar lúdico e alegre, por meio de apresentações, dramatizações, contações de histórias e circuitos.

- Articular a execução dos Reagrupamentos Interclasse e Projetos Interventivos, prestando o assessoramento pedagógico necessário ao seu planejamento e execução;
- Incentivar os docentes à prática de Reagrupamentos Intraclasse;
- Valorizar e incentivar o trabalho dos docentes nas coordenações pedagógicas.

11.1.1 - Planejamento Coletivo

Para que qualquer ação tenha resultados satisfatórios, o planejamento articulado, feito a partir de reflexões, é fator fundamental. Nesse sentido, propomos realizar, periodicamente, reflexão sobre os índices do rendimento escolar de toda escola, por blocos, por segmentos, e por turmas e de forma individual com cada turma, e, a partir dos indicadores demonstrados, traçarmos estratégias e planejamento coletivo para a superação das dificuldades percebidas.

[...] todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nessa ambiência favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, p. 29 e 30).

Partindo do pressuposto de que os estudantes não são responsabilidade apenas do professor, mas que toda equipe docente é corresponsável pela qualidade do ensino que lhes é ofertado, sugerimos a realização de planejamento coletivo, a ser realizado, quinzenalmente, por blocos. Para este momento de planejamento, todos trarão sugestões que contemplem as necessidades das turmas e o Currículo em Movimento. De forma coletiva e democrática, faremos articularemos as sugestões trazidas às necessidades das turmas e ao que é proposto no currículo da rede.

Para o planejamento com o Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, sugerimos que as aulas sejam, diariamente, contempladas com:

- **Trabalho de rotina diária:** Abordagem à data (sequência numérica), dia, semana, mês, ano, estação do ano, clima, quantidade de meninos e meninas presentes, quantos meninos a mais, quantas meninas a menos e outros aspectos importantes no período de alfabetização. Enfatiza-se a importância desses momentos serem trabalhados de forma lúdica e prazerosa com as crianças, em especial com o 1º e 2º ano;
- **Leitura para deleite:** Essencial para desenvolver nos estudantes o hábito e o prazer pela leitura. Reitera-se que a leitura de literaturas infantis para alunos do 1º ano, leva a criança a perceber que o que é falado pode ser escrito e relacionar língua oral com a escrita;

- **Utilização dos livros didáticos disponíveis na Unidade Escolar:** A escola adotou excelentes livros no PNLD atual, pois contemplam tanto a alfabetização, letramento, linguagem e alfabetização matemática. Eles podem e devem ser usados, pois são direito dos alunos e contribuem grandemente na promoção de um ensino de qualidade.

- **Desenvolvimento de atividades com recorte, colagem, dobraduras, papel crepom, tintas guache, barbantes, massinha de modelar, dentre outros:** São essenciais para o desenvolvimento da coordenação motora dos estudantes – Sugere-se expor as produções artísticas dos estudantes nos murais da Unidade escolar, promovendo a sua valorização.

- **Trabalho com a psicomotricidade:** Primordial para o desenvolvimento global da criança, como reitera Fonseca (2009) e Rochael (2009):

[...]psicomotricidade é uma prática que contribui para o pleno desenvolvimento da criança no ensino-aprendizagem, que favorece os aspectos físicos, mental, afetivo-emocional que contribui para a formação da sua personalidade (FONSECA 2009)

Uma boa estrutura da Educação Psicomotora é a base fundamental para o processo de aprendizagem da criança. O desenvolvimento evolui de uma forma progressiva do todo para o específico. Normalmente quando a criança apresenta dificuldade na aprendizagem, tem como principal motivo alguma deficiência no desenvolvimento psicomotor. Adquirindo uma boa experiência nesse requisito a mesma consegue conquistas que marcam sua vida emocional e intelectual (ROCHAEL, 2009).

- **Recursos concretos no ensino de matemática:** Para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, a criança, no período de alfabetização, necessita relacionar números, quantidades, correspondência um a um. Isso só é possível com a utilização de recursos concretos, palpáveis.

[...] toda a construção da estrutura numérica e a aprendizagem significativa de nomenclaturas (unidade, dezena, centena...) são realizadas pela criança se ela estiver em ação, em atividade de contagem de objetos, de recitação, relacionando quantidades e símbolos, formando grupos e agrupamentos, etc.. Nessa perspectiva, a ludicidade é fundamental. Há uma série de atividades lúdicas que podem ser realizadas com as crianças para que elas construam a ideia de número. O trabalho com o corpo e a manipulação de materiais é imprescindível para a aprendizagem do que é número. Sem quantificar e associar símbolos a quantidades, não é possível compreender o que é número. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – ANOS INICIAIS, p. 72 e 73).

Portanto, sugerimos o desenvolvimento de uma prática que disponibilize, no ensino de matemática em todo o ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano), para manuseio dos estudantes, recursos como palitos, canudos, moedas, cédulas, botões, material dourado para a compreensão de agrupamentos e desagrupamentos.

Ao 2º bloco (4º e 5º ano), a equipe pedagógica traz como sugestões:

- Redução da quantidade de atividades matrizes xerocopiadas;

- Orientação aos alunos em relação ao uso correto dos cadernos, no que se refere à: translineação e utilização de frente e verso das páginas do caderno;

- Utilização dos livros didáticos que a Unidade Escolar dispõe;
- Planejamento e desenvolvimento de práticas articuladas aos Eixos Transversais do Currículo em Movimento;
- Ampliar a utilização de atividades lúdicas nas aulas;
- Abordagem da gramática de forma secundária e inserida em contextos, priorizando a leitura, a interpretação, a produção e correção textual.

11.2 – REAGRUPAMENTOS INTRA E INTERCLASSE

A aula em uma escola organizada em ciclos precisa extrapolar o espaço convencional das quatro paredes, como usualmente costuma ser concebido. Deve ser pensada como estrutura de oportunidades e contexto de aprendizagens e de significados com condições de favorecer o desenvolvimento das atividades educativas e, em consequência, o processo de crescimento pessoal do estudante e do professor, como: aulas em pátios, quadra poliesportiva, sala de leitura, laboratórios, museus, zoológico, mercados, feiras livres, exposições, teatros, entre outros.

Como um ambiente a mais que oportuniza as aprendizagens nas diferentes áreas do conhecimento, a sala de aula deve possibilitar a interação dos sujeitos por meio de uma organização variada desse espaço, seja no coletivo, em pequenos grupos de três ou quatro estudantes, em duplas. Cabe ressaltar que repensar a geografia da sala de aula vem no sentido de articular sua disposição à concepção pedagógica, ou seja, uma vez que a aprendizagem se dá na interlocução com o outro; resignificasse espaço compreende também a organização dos estudantes em grupos, de forma a atender as ações didático-pedagógicas nesse interior e, assim, favorecer que se aprenda com os diferentes saberes e de diferentes formas (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS: BIA e 2º Bloco, p. 51 e 52)

Nesta perspectiva, propomos momentos de análise dos índices demonstrados nos indicadores das avaliações diagnósticas e reflexões como corpo docente, propiciando a resignificação e redirecionamento das práticas pedagógicas para o atendimento à diversidade em sala de aula.

A partir dos dados demonstrados nos gráficos de rendimento, organizaremos Reagrupamentos Intraclasse, de acordo com as habilidades e dificuldades dos estudantes, conforme o que está previsto nos documentos e orientações da SEDF,

Também pretendemos, semanalmente, organizar os espaços da Unidade Escolar, no sentido de promover a realização do Reagrupamento Interclasse, através do qual será possível atender, em grupos, as necessidades dos alunos, por bloco. Para essa organização, se faz necessário que os docentes preencham a ficha “Mapeamento das Aprendizagens”, instrumento elaborado pela Unidade Escolar, ao final de cada bimestre, para que, através dos dados demonstrados, a equipe pedagógica faça a organização de espaços, materiais e recursos humanos necessários. Os Reagrupamentos Interclasse acontecerão semanalmente, porém, de forma alternada, atendendo as necessidades em leitura, interpretação, produção textual e também sanando as dificuldades no raciocínio lógico, resolução de problemas e operações.

11.3 – SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM - SEAA

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), atuante nas escolas públicas do Distrito Federal é formada por psicólogos e pedagogos e oferecem apoio técnico-pedagógico, de modo a contribuir para a concretização de uma cultura de sucesso escolar dos alunos com e sem necessidades especiais, através de ações institucionais, preventivas e interventivas, compreendidas como o desenvolvimento de um trabalho que:

[...]facilite e incentive a construção de estratégias de ensino tão diversificadas quanto forem as possibilidades de aprendizagem; promova a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos sujeitos que atuam, de forma relacional, no cotidiano da escola, e busque, com a equipe escolar, a superação dos obstáculos à apropriação do conhecimento (MARINHO – ARAUJO e ALMEIDA, 2005, p. 89).

Portanto, a proposta de Plano de Trabalho aqui apresentada segue essa linha, propondo ações que objetivam garantir o direito de todos a uma educação de qualidade e respeito à diversidade, especialmente no que se refere aos processos de aprendizagem.

As ações que serão executadas, nas dimensões do Mapeamento Institucional (MI), Assessoria ao trabalho Coletivo e Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem, ao longo do ano de 2017, estão descritas nos quadros a seguir:

MAPEAMENTO INSTITUCIONAL	
OBJETIVO	Refletir e analisar as características físicas e estruturais (administrativas, pedagógicas e de gestão) da unidade escolar.
DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO	<ul style="list-style-type: none">* Observação e análise das estruturas: física, administrativa, pedagógica e aspectos da gestão da unidade escolar;* Entrevistas com a direção, coordenação e professores para percepção das concepções de cada segmento em relação ao contexto escolar;* Análise documental e de informações históricas da unidade escolar (origem, fatos marcantes, características do trabalho desenvolvido anteriormente e estatísticas relacionadas ao rendimento escolar em períodos anteriores);* Análise dos dados levantados intra-equipe EEAA;* Análise e reflexão dos dados levantados (com a equipe escolar);* Estabelecimento de metas a serem alcançadas, a partir das informações levantadas e considerando o contexto escolar.

AVALIAÇÃO	A Avaliação será realizada de maneira constante, valorizando as melhorias evidenciadas na unidade escolar.
PERÍODO DE EXECUÇÃO	30 dias para a coleta de dados e informações do contexto escolar. *A revisão e ampliação do MI acontecerá durante todo o primeiro semestre letivo.

ASSESSORIA AO TRABALHO COLETIVO

OBJETIVO	Contribuir, em parceria com os demais profissionais, para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional dos atores da instituição educacional, principalmente do corpo docente, de modo a provocar a revisão e/ou atualização de suas práticas.			
DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO	<p>* Participação na elaboração da Proposta Pedagógica da unidade escolar, levando a equipe ao estudo e à reflexão acerca das orientações pedagógicas constantes no Currículo em Movimento e nas Diretrizes de Avaliação, para que haja consonância entre a prática da escola e os norteadores da educação do DF;</p> <p>* Contribuição na construção da Proposta Pedagógica através pontos elencados no Mapeamento Institucional, que servirão como subsídios de ações preventivas e interventivas;</p>	<p>* Participação, em conjunto com coordenadores pedagógicos, supervisor e direção, nas atividades de planejamento pedagógico, reuniões coletivas, conselhos de classe e reuniões de pais;</p>	<p>* Participação nos Conselhos Classe, e na oportunidade, avaliar as ações pedagógicas realizadas com ANEE, com alunos em processo de avaliação e com queixas escolares;</p>	<p>* A partir das observações realizadas sobre as concepções de ensino existentes da unidade escolar, propor oficinas e formações continuadas, de modo a levar os professores à reflexão acerca da prática pedagógica existente e o que é possível fazer para torná-la mais eficaz.</p> <p>* Incentivar a equipe docente a realizar reagrupamentos intra e extra classe, para o atendimento à diversidade das aprendizagens nas turmas, fortalecendo o trabalho coletivo;</p> <p>* Propor estudos sobre a psicogênese da língua escrita e incentivar os professores de alfabetização à realização de uma prática pautada nesses conhecimentos.</p> <p>* Sugerir a realização de oficinas para confecção de jogos e materiais lúdicos de auxílio à alfabetização, letramento e raciocínio lógico-matemático.</p>
	A avaliação será feita através de constante observação da equipe escolar no que se refere à			

AVALIAÇÃO	reflexão em relação às concepções e práticas de ensino, valorizando as potencialidades da equipe, incentivando e auxiliando-os na superação das dificuldades existentes.			
PERÍODO DE EXECUÇÃO	Mês de Fevereiro	Durante todo o ano letivo	Datas dos Conselhos de Classe definidas no Calendário Escolar.	Durante todo o ano letivo.

ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Discussões acerca das práticas de ensino.		Intervenção nas Situações de queixas escolares.	
OBJETIVO	Favorecer o desempenho escolar dos alunos, com vistas à concretização de uma cultura de sucesso escolar.		Realizar ações de intervenção educacional junto aos professores, às famílias e aos alunos encaminhados com queixas escolares, individualmente ou em grupo, de acordo com a demanda apresentada, com vistas ao sucesso escolar.
DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO	<ul style="list-style-type: none"> * Observação da dinâmica de todo o contextopedagógico da unidade escolar (salas de aula, sala de reforço, sala de leitura, biblioteca, laboratório de informática, espaço para planejamento coletivo) propondo, quando necessário, ajustes para a eficiência do trabalho; 	<ul style="list-style-type: none"> * Observação das práticas de ensino, objetivando a valorização das potencialidades do professor e sugestões de estratégias que o auxiliem em suas dificuldades; * Momentos de estudo e reflexão com toda a equipe pedagógica sobre as concepções e práticas de ensino adotadas pela equipe escolar e seus impactos (positivos ou negativos) na qualidade do ensino. 	<p>Nível Escola</p> <ul style="list-style-type: none"> * Conversa com o professor, ouvir suas angústias e dificuldades em relação ao baixo desempenho de determinados alunos e acolher a sua demanda (queixa escolar); * Sugerir ao professor aplicação de técnicas e atividades diversificadas e lúdicas para os alunos que apresentarem baixo rendimento; * Mediar conhecimentos de psicologia que auxiliem ao professor na condução da queixa formulada; * Pesquisar nos arquivos e relatórios e conversar com professores dos anos anteriores sobre a trajetória escolar do aluno; * Orientar coordenadores e direção em relação à dispensa de auxílio necessário aos professores que apresentarem dificuldades em sua prática pedagógica; * Planejar, em conjunto com a coordenação e supervisão pedagógica o desenvolvimento de Projetos Interventivos que auxiliem na recuperação da qualidade de ensino dos alunos que apresentarem dificuldades na aprendizagem; * Observar o aluno encaminhado em ambientes diversos (sala de aula, no recreio e em outros espaços) para averiguar as diversas relações estabelecidas; * Realização de atividades e projetos que favoreçam a intervenção nas situações de queixa, de forma conjunta com o professor e em sala de aula.

AVALIAÇÃO	A avaliação será feita através de constante observação da equipe escolar no que se refere à reflexão em relação às concepções e práticas de ensino, valorizando as potencialidades da equipe, incentivando e auxiliando-os na superação das dificuldades existentes.	Mediante a observação da mudança (ou não) da concepção de ensino e aprendizagem por parte do professor e da escola em si, bem como o uso de técnicas e recursos diversificados para o aprimoramento da aprendizagem da criança com queixa escolar.
PERÍODO DE EXECUÇÃO	Início do semestre letivo.	Durante todo o ano letivo

ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – INTERVENÇÃO NAS SITUAÇÕES DE QUEIXAS ESCOLARES.

OBJETIVO	Realizar ações de intervenção educacional junto aos professores, às famílias e aos alunos encaminhados com queixas escolares, individualmente ou em grupo, de acordo com a demanda apresentada, com vistas ao sucesso escolar.	
DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO	Nível Família	Nível aluno
	<ul style="list-style-type: none"> * Realização de entrevista com as famílias dos alunos encaminhados (caso as mediações e intervenções feitas com o professor e escola não tenham sido suficientes para a promoção da qualidade da aprendizagem do aluno com queixa escolar); * Fomentar a importância do trabalho conjunto entre escola e família para o sucesso escolar do aluno; 	<p><i>Trabalho de Intervenção Escolar (caso as ações desenvolvidas até o momento não tenham obtido resultado satisfatório):</i></p> <ul style="list-style-type: none"> * Conversa com a criança sobre a natureza do acompanhamento e seus objetivos; * Resgate da autoestima da criança; * Esclarecer o estudante sobre a queixa escolar e os procedimentos que serão realizados; * Investigar, utilizando recursos específicos, a causa da dificuldade da criança e, se encontrada, subsidiar ao professor com sugestões de técnicas e recursos diferenciados que lhe possibilite avançar na aprendizagem; * Agendamento de novos encontros com o professor para discussão e acompanhamento do trabalho com o aluno encaminhado, para adequação de procedimentos, novas intervenções e, se for o caso, a realização dos encaminhamentos necessários.

AVALIAÇÃO	<p>A avaliação acontecerá através da observação tanto da escola e do professor, quanto da família e da criança, sob aspectos sociais, emocionais e cognitivos.</p> <p>A escola deve também exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos, para que em reciprocidade, escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças.</p>	
PERÍODO DE EXECUÇÃO	Após as intervenções feitas em nível de escola (e se não apresentarem resultados satisfatórios).	Após as intervenções anteriores (e se não apresentarem resultados satisfatórios).

12- AVALIAÇÃO DO PP

Com um cronograma previamente elaborado com o coletivo escolar.

A Escola reunir-se-á com todo os segmentos para avaliar o documento PP de modo que observem também quais os projetos que deram certo e aqueles que podem ser descartados ou ainda se podem reformular.

O uso de critérios previamente elaborados no coletivo precisam ficar claros e imparciais.

O olhar investigativo da gestão também é fundamental para acontecer a avaliação.

13–PROJETOS ESPECIAIS

13.1 –PROJETO “LENDO EU APRENDO”

Introdução

O Projeto “Lendo eu Aprendo” será oferecido aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Classe 01 do Arapoanga de Planaltina-DF com a proposta de incentivar os participantes a adquirirem hábitos de leitura, que são fundamentais na busca de um ensino de qualidade.

A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento que começamos a “compreender” o mundo à nossa volta. No constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que nos cercam, de perceber o mundo sobre diversas perspectivas, de relacionar a realidade ficcional com a que vivemos, no contato com um livro, enfim, em todos os casos estamos de certa forma, lendo – embora, muitas vezes, não nos demos conta. Desse modo, a

leitura se configura com um poderoso e essencial instrumento libertário para a sobrevivência do homem.

Justificativa

O hábito e o prazer pela leitura de livros estão cada vez mais escassos nos dias atuais. Isso ocorre pelo fato de que o fácil acesso à internet, que traz informações prontas, tem tirado das pessoas o costume de ler para pesquisar, ler para se informar ou ler, simplesmente pelo prazer de ler.

Em nossa comunidade, boa parte dos pais, por diversos motivos, não têm disponibilidade para incentivar os filhos à leitura. Além disso, os recursos tecnológicos também contribuem, na maioria das vezes, de forma negativa em relação ao desenvolvimento do prazer pela leitura.

Hoje, com a desleal concorrência da sempre atraente Internet, o hábito da leitura, necessário à evolução científica, filosófica e cultural de qualquer povo, corre o risco de ser relegado a um segundo plano, prejudicando sobremaneira a formação do indivíduo (AMARAL, Hugo Cesar, 2012).

Pelos motivos elencados acima, torna-se imprescindível que a escola retome a prática de leitura com os estudantes, pois, também de acordo com Hugo César Amaral:

[...] em tempos de redes sociais, jogos online e outros atrativos virtuais, é muito improvável que estudantes, sem uma orientação adequada na família e na escola, venham trocar a Internet por um livro. É um fenômeno universal. E estas ponderações, acerca dos efeitos nocivos da Internet sobre o ato de ler se aplicam igualmente a adultos, cada vez mais reféns e prisioneiros de seus tablets, smartphones e laptops (AMARAL, Hugo César, 2012)

Objetivos

Geral

Fomentar o gosto pela leitura e o hábito de ler em todas as etapas da escolarização.

Específicos

- Difundir o hábito de leitura nos educandos e educadores;
- Favorecer um ambiente propício à leitura;
- Aprimorar, através da leitura, a interpretação e produção dos estudantes;
- Disponibilizar ambientes diversificados para o desenvolvimento de práticas de leitura com os alunos de toda escola;

Metodologia

O presente projeto será desenvolvido por meio de:

1 - Momento de leitura para deleite:

Acontecerá na sala de aula, conforme planejamento do professor e nos horários da sala de leitura

2 – Apresentações para toda a escola

Músicas

Peças

Contação de história

3 – Leitura espontânea

A escola disponibilizará, em ambientes diversos, organizados em sapateiras, livros para que os estudantes façam uso durante o recreio ou em momentos livres.

4 – O Livro Viajante

Serão disponibilizados livros para as crianças lerem em casa. Os alunos do BIA e da Educação Infantil levarão os livros do acervo de sala de aula. Os alunos do 4º E 5º anos levarão os livros do acervo da biblioteca através de empréstimos. Os estudantes farão preenchimento de Fichas Literárias, de acordo com as leituras feitas e planejamento do professor.

Recursos

- Livros de literatura infantil e infanto-juvenil;
- Caixas decoradas para a disponibilização dos livros;
- Sapateiras para disponibilização de livros em ambientes diversos da Unidade Escolar;
- Fantoches;
- Ambientes disponíveis na Unidade Escolar: pátios, sala de leitura, Laboratório de Informática e ao ar livre.

Avaliação

A avaliação será realizada ao longo do ano letivo, fazendo ajustes e adequações necessárias.

13.2 – Atividades recreativas

- boliche de latas
- dança das cadeiras
- bola ao cesto

- corrida do saco
- batata quente
- corda
- elástico
- dominó
- dama
- uno
- jogo da velha
- boliche
- cantinho da leitura

Cronograma

Durante todo o ano letivo

Recursos

- Bambolês
- Boliches
- Elásticos
- Cordas
- Cadeiras
- Aparelhos de som
- Microfone
- Cd's e DVD's
- Sapateira para Cantinho da Leitura
- Cesto de boliche ou cesto de plástico

Avaliação

A avaliação deste projeto será feita para análise e busca de estratégias que sejam necessárias à adequações necessárias, conforme demanda.

Haverá a avaliação bimestral com os monitores para análise do trabalho desenvolvido por eles, confraternização e premiações.

13.3 - PROJETO INTERVENTIVO PARA AS APRENDIZAGENS

Introdução

Conforme as Orientações do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, o principal objetivo da educação é preparar o aluno para o exercício da cidadania, por meio da socialização no espaço escolar, de conhecimentos, competências, habilidades, valores e atitudes. Seus princípios estruturantes são: a diversidade de experiências e vivências pessoais dos alunos; a resolução de problemas de diferentes tipos; o domínio da palavra escrita como ferramenta para compreender o mundo.

Diante dessa perspectiva, se faz necessário que estejamos atentos às reais necessidades dos alunos, seus objetivos e suas dificuldades para alcançá-los, para que com propriedade, qualidade e clareza se apresente uma proposta de intervenção pedagógica que contemple as necessidades apresentadas.

Buscando estratégias para a promoção dos alunos com dificuldade na aprendizagem, estruturamos o presente projeto para auxiliarmos no desenvolvimento dos alunos matriculados no 3º ano do Bloco Inicial de Alfabetização e do 4º e 5º ano do 2º Bloco.

Justificativa

O Projeto Interventivo desta Unidade Escolar será ofertado aos estudantes que, esgotadas as possibilidades de aprendizagem em sala de aula, nos reagrupamentos, nas aulas de reforço disponibilizadas, ainda demonstrarem baixo rendimento escolar. Será articulado e desenvolvido de acordo com as orientações da SEDF.

A elaboração, realização e avaliação do PI é de responsabilidade primeira do professor regente; contudo, a equipe diretiva e a de coordenação pedagógica, os orientadores educacionais, os pedagogos e os psicólogos são sujeitos partícipes e corresponsáveis nesse processo. Esse envolvimento favorece o uso de diversos tipos de atividades em tempos e espaços escolares flexibilizados (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS: BIA e 2º Bloco, p. 46).

Desta forma, sua articulação será organizada posteriormente, após as observações dos estudantes, diagnóstico de suas dificuldades e das necessidades de aprendizagem demonstradas. Toda a equipe pedagógica da Unidade Escolar estará engajada na recuperação destes alunos.

Objetivos

Geral

Despertar, através de jogos e atividades lúdicas, o gosto pela leitura, produção e interpretação de textos, bem como o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático; buscando o comprometimento efetivo dos alunos nesse processo, respeitando os níveis em que se encontram, para que avancem na aprendizagem.

Específicos

- Levar o aluno à interpretação de diferentes textos;
- Ler com autonomia, demonstrando compreensão do que leu;
- Escrever palavras, produzir frases e textos, conforme seu nível de aprendizagem, e ilustrá-los com origami, pinturas, mosaicos, desenhos, etc;
- Fazer revisão e reescrever seu próprio texto, a partir de inferências dos colegas, da turma e do professor;
- Observar a paragrafação, pontuação, acentuação, translineação em suas produções;
- Conhecer e diferenciar os diversos gêneros literários
- Resolver situações-problema envolvendo as operações fundamentais e através de jogos;

Público-Alvo

Alunos do 3º ano ao 5º ano, conforme solicitação do professor ou avaliação da equipe pedagógica.

Expectativas de aprendizagem prioritizadas

Tomando por base as Orientações do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, as Diretrizes e Orientações Pedagógicas da SEDF, priorizaremos as necessidades de aprendizagem, considerando cada etapa de desenvolvimento em que se encontram os alunos que serão atendidos.

Linguagens:

- Produção de texto individual ou coletiva, dependendo da hipótese de escrita em que a criança se encontra;
- Procedimentos de leitura: recuperação de informações, de assuntos, de temas, de vocabulário;
- Reprodução de narrativas por desenhos e ilustrações;

- Ditados de palavras e textos;

- Gêneros indicados para leitura, compreensão, análise e interpretação no ano: rótulos, embalagens, logomarcas, slogans, publicidade, cartazes, legendas, anúncios, receitas, regras de jogos, anedotas, histórias em quadrinhos, textos não verbais, textos mistos (verbal e não verbal);

- Segmentação de palavras;

- Ortografia;

- Pontuação;

- Usos da letra maiúscula.

Habilidades

- Recuperar informações explícitas de um texto lido pelo professor, com base em situações de perguntas e respostas dirigidas.

- Reconhecer o assunto principal de um texto lido pelo professor, com base em situações de perguntas e respostas dirigidas.

- Reconhecer e corrigir erros ortográficos que envolvam regularidades na representação de marcas de nasalidade, dos diferentes padrões silábicos e das restrições contextuais.

- Acentuar corretamente as palavras.

- Utilizar os conhecimentos sobre o processo de formação de palavras para resolver problemas de ortografia.

- Escrever, de acordo com a sua hipótese de escrita, texto ditado ou a partir de figuras.

Cronograma

O Projeto Interventivo é uma proposta que será aplicada a partir do segundo bimestre ou enquanto os alunos apresentarem as necessidades elencadas nos objetivos específicos.

Avaliação

Avaliação da aprendizagem

A avaliação será realizada através da participação, desempenho e envolvimento dos alunos nas atividades propostas, observando-se também os trabalhos realizados durante a aplicação do PI e o rendimento dos estudantes em sala de aula.

Avaliação do Projeto Interventivo

Ao longo da aplicação do projeto, realizaremos avaliações, feedback, momentos de reflexão sobre os resultados com os professores participantes do projeto, para aprimoramento da prática pedagógica, adequações necessárias, replanejamento, com vistas à promoção da qualidade da aprendizagem de todos estudantes.

Durante todas as etapas de desenvolvimento do PI, faremos registros das ações desenvolvidas e resultados alcançados pelos alunos, que serão comparados com o diagnóstico inicial para verificação do alcance dos objetivos.

13.4 Projeto Escambo

Objetivos: Estimular o raciocínio lógico matemático através do sistema monetário.

Incentivar os alunos obedecer regras propostas e construídas dentro da sua sala de aula.

Incentivar o ensino-aprendizado de forma que os alunos percebam que é necessário esforçar pra ganhar.

Período: no início do ano letivo

Estratégias: Cada professor terá uma quantia de “dinheirinho” para distribuir de acordo com os combinados construídos coletivamente na sala de aula, desde que todos recebam quantias. Em um dia pré-determinado, a escola providenciará lanches especiais, bazar, participações em brinquedos que serão vendidos aos alunos, que utilizarão o “dinheirinho escambo” recebidos na sala de aula de acordo com os cumprimentos das regras da sua sala para comprarem o que desejar livremente. Todos os alunos deverão ganhar, respeitando as suas especificidades, em média E\$40 (40 ESCAMBOS)

Recursos: cédulas de 1,2,5 e 10 escambos, cartolinas, guloseimas, aluguel de brinquedos infláveis, lanches diversos, brinquedos pra bazar.

Culminância : os alunos usarão o “dinheirinho” chamado Escambo numa festa que a escola promoverá comprando guloseimas e participando de diversas brincadeiras.

13.5 – FESTA JUNINA

Justificativa

A Festa Junina é uma excelente oportunidade de engajar diversas atividades interdisciplinares e ampliar o universo linguístico, pois se constitui uma temática rica em que podem ser explorados diversos tipos de linguagens, resgate de brincadeiras, culinária e outros.

A escola tem um papel importante na valorização das tradições, portanto este projeto integrará a comunidade escolar e ocorrerá durante todo o mês de junho.

Objetivos

Geral:

Produzir conhecimento e cultura relacionados aos costumes das festas juninas.

Objetivos Específicos:

- Conhecer as características das festas juninas em diferentes regiões do país;
- Valorizar e demonstrar atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo;
- Compreender a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais e religiosos;
- Perceber a importância do trabalho em equipe e a união do mesmo.

Metodologia

As atividades serão desenvolvidas de forma individual e coletiva com a interação professor/aluno. Três semanas antes da festa os alunos tomarão conhecimento da gincana, seus objetivos, premiações das turmas vencedoras.

Durante as semanas que antecedem a festa junina os professores trabalharão, em sala, a temática através de músicas, colagem, recortes, produção de enfeites em sala, tradições rurais, ditados, comidas típicas, origem da festa junina e outras atividades que envolva o tema.

Recursos:

Músicas;

TNT;

EVA;

Fitas adesivas;

Cola quente;

Cartolinas;

Atividades escritas;

Chapéus de palha, chita e outros tecidos;

Brinquedos para a pescaria, etc.

Culminância

Festa Junina na escola com apresentações dos alunos, exposições em murais e comidas típicas, rifas, bingos, etc.

Avaliação

Através da participação, colaboração e organização das atividades desenvolvidas e também na realização da festa.

13.6 INCLUSÃO PARA TODOS

- Como atender com qualidade alunos com deficiência (intelectual, física e múltipla) e TGD?
- Qual a situação da escola hoje em relação educação inclusiva?

Objetivo geral

- Garantir fortalecer a adaptação plena dos ANEEs e dos demais alunos ao contexto escolar da educação inclusiva nas turmas de ensino fundamental da escola.

Objetivos específicos

- Adequar os recursos materiais/espacos físicos existentes às novas propostas de ensino.
- Estudar a legislação vigente sobre a educação inclusiva.
- Capacitar o grupo escolar no atendimento junto aos ANEEs.
- Enfatizar a necessidade e a importância da inclusão.
- Buscar a participação da comunidade/parcerias nas atividades escolares.
- Elaborar e executar coletivamente as adequações curriculares.
- Promover estudos de casos envolvendo os diversos segmentos da escola para atender às necessidades individuais dos alunos.
- Promover a inserção do aluno em turmas que atendam suas necessidades específicas (classe especial, integração inversa ou classe comum).
- Oferecer monitores e educadores sociais aos alunos que necessitam de acompanhamento.
- Realizar a “Semana da Inclusão”.

- Realizar o Conselho de Classe Inclusivo.
- Manter laudos e relatórios atualizados junto à secretaria da escola.
- Buscar tecnologias assistidas.

Justificativa

Apresenta-se o referido projeto constituindo-se em uma meta para atendimento aos ANEEs na rede regular de ensino em classes comuns, classes especiais e integrações inversas de acordo com as especificidades de cada aluno.

O desafio da escola contemporânea é oferecer uma educação de qualidade que atenda aos alunos globalmente, reconhecendo as diferenças como fator de enriquecimento no processo ensino-aprendizagem e implantando gradativamente uma consciência inclusiva em toda a comunidade escolar.

A Escola Classe 01 do Arapoanga possui alunos com diagnóstico de DI, DF, DMu e TGD em suas turmas e, engajada no processo de inclusão, busca junto a comunidade escolar (gestores, professores, alunos, funcionários, pais e parceiros) consolidar as bases necessárias para promover uma educação de qualidade contemplando todos os alunos, independente de suas especificidades, adequando e adaptando o espaço físico e recursos materiais, e capacitando os professores para o atendimento junto aos estudantes.

“A meta da inclusão é, desde o início, não deixar ninguém fora do sistema escolar, que terá de se adaptar às particularidades de todos os alunos” (MANTOAN, 1997). A inclusão é uma tarefa possível de ser realizada, mas é impossível de se efetivar por meio dos modelos tradicionais do sistema escolar segundo a autora.

A Constituição Federal elegeu como fundamentos da República a cidadania e a dignidade da pessoa humana (art. 1ª, inc. II e III), e como um dos seus objetivos fundamentais a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (art. 3ª, inc. IV).

Garante ainda, expressamente, o direito à igualdade (art. 5ª) e trata, nos artigos 205 e seguintes, do direito de TODOS à educação. Esse direito deve visar o “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (art. 205).

Além disso, elege como um dos princípios para o ensino, a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” (art. 206, inc.I) acrescentando que o “dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um” (art. 208, V).

A LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional), Lei nº 9.394, de 20/12/1996, trata, especificamente, no Capítulo V, da Educação Especial. Define-a por modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para pessoas com necessidades educacionais especiais. Assim, ela perpassa todos os níveis de ensino, desde a Educação Infantil ao Ensino Superior.

A Resolução do CNE-CBE 2/2001 art. 8º diz que as escolas da rede regular de ensino devem prever e prover na organização de suas classes:

III- Flexibilizações e adaptações curriculares, que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino, recursos diferenciados e processo de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, em consonância com o projeto pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória.

A Educação Especial, no enfoque inclusivista proposto pela LDB, cumpre sua especificidade ao possibilitar aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEEs) desenvolverem suas competências, ultrapassando os limites de sua realidade. Incluir ou integrar os alunos, desde a Educação Infantil, nas classes regulares, e propiciar-lhes suportes especiais para que superem suas limitações tornam-se objetivos explícitos na inclusão. (Diretrizes Pedagógicas- 2009).

Proporcionar ao ANEE atendimentos pedagógicos adequados à sua condição, compatíveis à sua necessidade, e propiciar-lhe o desenvolvimento de competências e de habilidades compreendendo a concretização do direito de todos à Educação Básica, estabelecido pela LDB (Art. 58, § 1o).

Desenvolvimento

- Realizar palestras/estudos sobre inclusão, deficiências, TGD, adequação curricular, atendimento educacional especializado (AEE), métodos, técnicas/ atividades adaptadas, etc.
- Capacitar os professores/ funcionários através de oficinas, cursos, debates, estudos, sugestões, etc.
- Sugerir vídeos, filmes, desenhos e textos sobre o tema.
- Adaptar o ambiente/materiais às necessidades específicas.
- Buscar parcerias para esclarecimentos de dúvidas, aquisição de novos conhecimentos, troca de experiências, etc.
- Convidar a comunidade a interagir e participar dos projetos e eventos da escola.
- Entrevistar ANEEs e seus familiares (ANAMNESE).
- Produzir material de apoio para atendimento aos alunos (atividades, apostilas, jogos, etc).
- Construir/executar as adequações curriculares necessárias.
- Construir o Plano AEE Individual.
- Promover apresentações musicais/ teatrais inclusivos.
- Simular desafios enfrentados pelos ANEEs em diversas situações através de vivências, sala de sensações, entrevistas ou documentários.

- Discutir/debater sobre reportagens de jornais, revistas e livros inclusivos.
- Confeccionar dobraduras, pinturas, recorte, colagem, dedoches, bonecos, dentre outras atividades priorizando a inclusão.
- Montar painéis, murais e banners produzidos pelos alunos.
- Assistir filmes, desenhos, documentários relevantes.
- Promover atividades interdisciplinares de acordo com o currículo.
- Promover parcerias com outras escolas inclusivas.
- Planejar e realizar a semana da inclusão envolvendo a comunidade escolar e convidados.
 - Analisar o desenvolvimento global dos alunos inclusos através de conselho de classe inclusivo com a participação do corpo docente, coordenadores, supervisores e gestores da UE.
 - Atender os alunos de acordo o planejamento e adequações curriculares vigentes.

Espaços físicos disponibilizados:

- Sala de Aula;
- Parque;
- Sala dos Professores;
- Sala de Leitura;
- Sala de Recursos;
- Pátio coberto;
- Subsolo;
- Secretaria;
- Espaços abertos;
- Campo de areia.

Recursos necessários:

Materiais

>Papel, cola, tesoura, lápis, borracha, lápis de cor, giz-de-cera, cola colorida,tinta, pincéis, massa de modelar, EVA, livros, revistas, jornais, etc;

>Som, televisão, computador, DVDs, CDs, CD room;

Humanos

>Gestores;

>Professores;

>Monitores;

>Educadores Sociais;

>Especialistas (médicos, fonoaudiólogos, psicólogos, psicopedagogos, orientadores educacionais, etc.)

- >Funcionários;
- >Funcionários terceirizados;
- >Secretários;
- >Coordenadores;
- >Supervisores;
- >Pais e comunidade;

Cronograma

Ano letivo de 2020

Avaliação

A avaliação e monitoramento do projeto serão realizados no decorrer do ano letivo através do cumprimento das adequações curriculares, do conselho de classe inclusivo, da observação diária dos alunos, do alcance dos objetivos propostos, do cumprimento dos projetos da UE, da integração efetiva do grupo e da efetiva inclusão dos ANEEs ao contexto escolar

13.7 CONCURSO DE TABUADA

Objetivos: Estimular o interesse dos alunos em estudar a tabuada, propiciar momentos de competição sadia e de superação de desafios.

Série a ser atendida: todos os 5^{os} e 4^{os} anos

Estratégia: Cada turma fará as etapas eliminatórias até que seja determinado um competido por turma. Os representantes das turmas terão que responder 60 fatos básicos da tabuada de multiplicação e terão apenas um minuto. O aluno que acertar maior quantidade de fatos ganha a premiação destinada a cada turno. Em caso de empate, serão realizadas novas provas até que se tenha apenas um ganhador por turno. Os representantes da cada turno disputarão o prêmio máximo e o título de campeão do Concurso de Tabuada da Escola.

13.8 - PROJETO SOLETRANDO

PROBLEMATIZAÇÃO: Deficiência ortográfica

APRESENTAÇÃO

Projeto elaborado em conjunto com os professores e grupo gestor.

JUSTIFICATIVA

O soletrando é um projeto que visa atender a deficiência ortográfica dos educandos, na qual os docentes apresenta queixas nos conselhos de classes.

OBJETIVO GERAL

O objetivo deste é incentivar e motivar os educandos através de uma competição saudável, visando à ampliação do vocabulário, compreensão do significado das palavras e ortografia correta das palavras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Sanar dificuldades ortográficas;
- Ampliar o vocabulário;
- Despertar o interesse pela leitura e pela escrita correta;
- Compreender o significado das palavras;
- Fazer com que os alunos tenham mais facilidade na grafia correta das palavras;
- Incentivar todos os alunos a participar;
- Conhecer algumas palavras do novo acordo ortográfico;
- Desenvolver o espírito competitivo.

METODOLOGIA

- Envolver todos os alunos;
- Comunicar aos pais sobre a importância dos mesmos em incentivar e ajudar seus filhos na memorização das palavras;
- Escolher as palavras de acordo com o nível da série e se possível em conjunto elaborar a mesma listas para as respectivas séries.
- Entregar a lista das palavras com antecedência aos alunos;
- Incentivar os pais a assistirem os filhos em casa;
- Expor o projeto soletrando onde os pais e comunidade em geral poderão ter acesso a ele (regulamento, objetivos, datas, etc.);
- Entregar fichas para cada professor com nomes dos alunos para colocar a pontuação;
- Trabalhar leitura, ditado e reescrita das palavras em sala de aula;
- Divulgar por escrito em mural os nomes dos alunos campeões;

REGULAMENTO

No dia de acontecer a gincana em sala poderá ser dirigida por coordenadores ou a direção da Escola

- A gincana “soletrando” será uma competição realizada em sala;
- Podem participar todos os alunos matriculados (do 1º ao 5º ano);
- Os alunos receberão a lista das palavras (digitadas), com antecedência mínima de sete(7) dias da data marcada para cada etapa;
- Em cada série serão: 10 palavras para o 1º ano, 15 palavras para o 2º ano, 20 palavras para o 3º ano, 25 palavras para o 4º ano e 30 palavras para o 5º ano;
- A ordem de iniciar o soletrando será de acordo com a seqüência da lista de chamada (diário);
- Não será permitida ajuda ao aluno que estiver soletrando;

- As palavras a serem soletradas serão sorteadas na caixinha e pronunciada pelo professor regente;
- Caso o aluno não entenda a palavra a ser soletrada poderá pedir para repetir, mas antes de iniciar a soletração;
- O educando deverá repetir a palavra, soletrá-la e ao terminar tornar a repetí-la, indicando que concluiu;
- Se o aluno esquecer-se de pronunciar a palavra antes ou depois de soletrar não será prejudicado;
- O participante não poderá repetir a letra já soletrada e nem silabar, caso aconteça a soletração será considerada errada;
- A acentuação deverá ser pronunciada após a letra acentuada ser soletrada;
- Se o aluno errar alguma letra, acento ou qualquer sinal gráfico (cedilha, hífen, til, acento agudo, circunflexo, etc.) a soletração será considerada errada;

RECURSOS MATERIAIS:

- Dicionário;
- Banco de palavras;
- Som;
- Microfone;
- Prêmios (a combinar com o grupo) .

AVALIAÇÃO:

Avaliar o envolvimento dos alunos na competição, verificando a aprendizagem proporcionada através de análise dos resultados obtidos, mediante reuniões e relatórios. Analisar o que deu certo ou errado e fazer alterações, aperfeiçoando o PROJETO SOLETRANDO.

14 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- _____. **Arte-educação no Brasil: Das origens ao modernismo.** São Paulo: Perspectiva/Secretaria da Cultura, Ciências e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1998.
- _____. Distrito Federal. **Lei Complementar Nº 840 de 23 de dezembro de 2011,** Brasília- DF;
- _____. Lei nº 10.172/2001. **Plano Nacional de Educação.** Brasília, 2001.
- _____. Lei nº 4.024/1961. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 1961.
- _____. Lei nº 5.692/1971. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 1971.
- _____. Lei nº 9.394/1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 1996.
- _____. Lei Orgânica do Distrito Federal. Brasília, 1993. 143
- _____. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.** Unidade IV. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2001.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2001.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 1997.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2001.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 1998.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2001.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 1997.
- _____. **Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010.** In: **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- _____. Secretaria do Estado de Educação do DF. **Currículo de Educação Básica: Ensino Fundamental – Series Anos Iniciais. Versão Experimental.** Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, 2010.
- _____. Secretaria do Estado de Educação do DF **Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal – Ensino Fundamental – Anos Iniciais,** Brasília – DF, 2013;
- _____. Secretaria do Estado de Educação do DF. **Orientações Pedagógicas - História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Artigo 26 A da LDB,** Brasília - DF, 2012;

_____. Secretaria do Estado de Educação do DF. **Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal – Educação Especial**, Brasília – DF, 2013;

_____. Secretaria do Estado de Educação do DF. **Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal – Pressupostos Teóricos**, Brasília – DF, 2013;

_____. Secretaria do Estado de Educação do DF. **Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala**, Brasília – DF, 2014 – 2016;

_____. Secretaria do Estado de Educação do DF. **Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens**, Brasília – DF, 2014;

_____. Secretaria do Estado de Educação do DF. **Orientação Pedagógica, Educação Especial**, Brasília – DF, 2010;

_____. Secretaria do Estado de Educação do DF. **Portaria Nº 445 de 16 de dezembro de 2016 – SEDF** – Brasília – DF;

_____. Secretaria do Estado de Educação do DF. **Orientação Pedagógica – Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas**, Brasília – DF, 2014;

_____. Secretaria do Estado de Educação do DF. **Orientação Pedagógica – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem**, Brasília – DF, 2010.

_____. Secretaria do Estado de Educação do DF. **Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**, 6ª edição, Brasília – DF, 2015.

A nova lei da educação: LDB – Trajetória, limites e perspectivas. 4 ed. Campinas: ed. Autores Associados. 1998.

ANDREOLA, Balduino A. **A dinâmica de grupo: Jogo da vida, didática do futuro**. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 85p.

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

AUSUBEL, D. P. **Psicologia educativa: um ponto de vista cognitivo**. Cidade do México: Trillas, 1976.

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras**. São Paulo: Editora Autores Associados/Fundação Carlos Chagas, 1998. 259p.

BALTAZAR, D.V.S. **Crenças Religiosas no contexto dos Projetos Terapêuticos em Saúde Mental: impasse ou possibilidade?** Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <<http://teses.icict.fiocruz.br/pdf/vargasdm.pdf>>. Acesso em: 21 out 2013.

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1991.

BERTONI, N. E. **O Ensino atual de Matemática**. Departamento de Matemática/ UnB: Projeto Um novo currículo de Matemática da 1ª à 8ª série. Texto mimeografado. s/d.

BORTONE, M. E. **Competência textual: a leitura**. Brasília: Editora UnB, 2008.

- BRASIL.**Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.
- CARVALHO, J. B. P. F. de** (coord). **Matemática: Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. v. 17;
- CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, Normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal, em observância às disposições da LDB**. Resolução nº 1, de 02 de agosto de 2005.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO** (Brasil). **Diretrizes curriculares para o ensino fundamental**. Brasília, 1998. Parecer nº 15/98, de 1º/6/98.
- COSSOM, R.** **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.
- CURTO, Lluís**Maruny; **MORILLO, Maribel M.** & **JEIXIDÓ, Manuel M.** **Escrever e ler- Volume 1**. Porto. 2000
- D’AMBROSIO, U.** **Educação para uma sociedade em transição**. Campinas: Ed. Papyrus, 1999.
- DELIZOICOV, D.;** **ANGOTTI, J. A.;** **PERNAMBUCO, M. M.** **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- DELL’ISOLA, R.** **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- DEMO, Pedro.** **Avaliação qualitativa**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1987.
- DEWEY, J.** **A arte como experiência**. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins, 2010. (Coleção Todas as Artes). 646 pág.
- DISTRITO FEDERAL.** Secretaria de Educação. **Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica**, Brasília, 2009.
- DISTRITO FEDERAL.** **Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização**. Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, 2012.
- FERREIRO, E.;** **TEBEROSKY, A.** **Psicogênese da língua escrita**. Madrid: Artes Médicas, 1988.
- FREITAS, J.L.M.** **Situações Didáticas**. In: **MACHADO, S. D. A.** (Org.). **Educação Matemática: uma introdução**. São Paulo: Educ, 1999.
- FREITAS, S. B. L.** de. **Da avaliação à aprendizagem: uma experiência na alfabetização matemática**. 2003. 186 folhas. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2003.
- GAIO, Roberta;** **MENEGHETTI, Rosa G. Krob.** **Caminhos da Educação Especial no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2004.

- IABELBERG, R. Para Gostar de aprender Arte: sala de aula e formação de professores.** Porto Alegre, Ed. Artmed, 2003.
- JACOMINI, M. A. Educar sem reprovar.** São Paulo: Cortez, 2010.
- KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. Ensino de ciências e cidadania.** São Paulo: Moderna, 2004.
- LIMA, E. O Diretor e as Avaliações Praticadas na Escola.** Brasília: Editora Kiron, 2012.
- LOWENFELD, V.; BRITAIN, W. Desenvolvimento da capacidade criadora.** São Paulo: Mestre Jou, 1970.
- MACHADO, R. F. Religiosidade e espiritualidade na educação infantil.** In: DISTRITO FEDERAL. **Criança Descobrimdo, Interpretando e Agindo sobre o Mundo.** UNESCO, Banco Mundial, Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, Brasil, 2005.
- MEC, BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica,** 1999. www.mec.gov.br
- MACHADO, S. D. A. (Org.). Educação Matemática: uma introdução.** São Paulo: Educ, 1999.
- MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.
- MUNIZ, C. A.; BATISTA, C. O.; SILVA, E. B. da. Matemática e Cultura: Medidas e Sistema Monetário.** Brasília: Universidade de Brasília, 2008.
- OLIVEIRA, I. V. de; PAIVA, M. A. de. Violência e discurso sobre Deus: da desconstrução à abertura ética.** Belo Horizonte: PUC Minas, 2010.
- PENNA, M. Música(s) e seu ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2012.
- PINTO, M. M. F. Entendendo Análise Real.** In: **Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática.** Anais. Serra Negra: SBEM, 2000.
- READ, H. A educação pela arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- SANTOS, M. Território, Globalização e Fragmentação.** São Paulo: Hucitec, 1994.
- SAVIANI, D. Escola e Democracia.** São Paulo: Cortez, 1991.
- STOBÄUS, C. D.; MOSQUERA, J. J. M. Educação Especial: em direção à escola inclusiva.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- VICTÓRIO, M. Reflexões e práticas sobre a educação musical nas escolas de ensino básico.** Rio de Janeiro: Wakk, 2011.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1994.